

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Curso de Ciências Sociais – Bacharelado

Trabalho de Conclusão de Curso



**Nem-Nem: Um Caleidoscópio de realidades e dinâmicas (in)visíveis além do
rótulo**

Isabella Maria Martins de Amorim

Pelotas, 2025

Isabella Maria Martins de Amorim

Nem-Nem: Um Caleidoscópio de realidades e dinâmicas (in)visíveis além do rótulo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais, do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Rodrigo Cantu

Pelotas, 2025

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

A524n Amorim, Isabella Maria Martins de

Nem-Nem [recurso eletrônico] : um caleidoscópio de realidades e dinâmicas (in)visíveis além do rótulo / Isabella Maria Martins de Amorim ; Rodrigo Cantu de Souza, orientador. — Pelotas, 2025.
Amo70 f.

AmoTrabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Ciências Sociais , Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

Amo1. Nem-nem. 2. Desigualdade. 3. Interseccionalidade. 4. Juventude. 5. ACM. I. Souza, Rodrigo Cantu de, orient. II. Título.

CDD 305.23

Isabella Maria Martins de Amorim

Nem-Nem: Um Caleidoscópio de realidades e dinâmicas (in)visíveis além do rótulo

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, Instituto de Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 14 de fevereiro de 2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza

Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Ana Paula F. D'avilla.

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Dr. Pedro Alcides Robert Niz

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aos meus pais Maria do Rosário e Antônio Josino, y
ao meu irmão João Paulo.

Agradecimentos

Nesta jornada eu entendi que, construir coletividades alimenta o inimaginável possível para o cotidiano, então, eu começo agradecendo ao que me cuida e zela desde antes e durante. Obrigado.

Desses mundos possíveis eu encontrei inconmensuráveis órbitas de alento, e a isso eu anseio que TATUEMOS! Mas por ora, fique registrado: afetar-me por e com vocês é a vida que fabulo e conjuro para muitos, (h)á de s e r.

Obrigado amizades *_* por estarem comigo nessa jornada. Trocar com vocês foi de suma importância! Principalmente as afetações e a nossa coletividade; nossa dinâmica reverbera em tudo que faço. Obrigado, mexmo.

Quanto ao meu dia a dia, transcrevo que a partilha do cotidiano com vocês, Artemísia y Brenda, é o que me manteve e mantém aqui. É esse nosso companheirismo na vida, sabe?! Obrigado pelo zelo, cuidado, carinho, respeito e por esse amorelo. Obrigado também pelos nossos bebês, Fred e Korra.

Agradeço aos meus amigos do Rio que estiveram comigo desde antes e mesmo distantes. Agradeço também à minha família, por acreditarem em mim e por me apoiarem.

Agradeço também ao meu orientador de iniciação científica Carlos Artur Gallo, pelo núcleo de pesquisas do meu core, o Núcleo de Pesquisa de Políticas de Memórias (NUPPOME). Agradeço muito por todo o aprendizado compartilhado, mas principalmente pelo zelo. Muito obrigado mesmo.

Agradeço ao meu orientador Rodrigo Cantu por embarcar nessa jornada comigo. Obrigado por todo ensinamento, pela troca de saberes, pelo respeito, pela imensa paciência e por todo auxílio. De verdade, muito obrigado.

Agradeço à —Queen— Simone Gomes pelo estímulo, conselhos, pelo carinho, respeito e por acreditar em mim. Você fez y faz, toda diferença nessa jornada. Obrigado.

Agradeço também ao meu terapeuta.

*“Mas pra gente como a gente,
Meu pai me ensinou,
Terra aqui só tem valor
Se tem trabalho.
E pro dono dessa terra,
Severo me ensinou,
Gente aqui não tem valor
Só tem trabalho”*

- *RUBEL FEAT LINIKER & LUEDJI LUNA. Torto Arado. In: As palavras vol 1 & 2. [SI]: Independente, 2023. CD, (3:07 min)*

Resumo

AMORIM, Isabella. **Nem-Nem: Um Caleidoscópio de realidades e dinâmicas (in)visíveis além do rótulo**. 2025. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Ciências Sociais – Curso de Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

O presente estudo se dedica em identificar dinâmicas e realidades dos jovens brasileiros classificados como Nem-Nem — aqueles que não trabalham nem estudam. Partindo da premissa de que, esta condição não é homogênea e que a transição da escola para o trabalho não é linear, dado que, para muitas pessoas no país, essa trajetória é descontinuada. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar os diferentes perfis de jovens na condição, com intuito de compreender as atividades ocupacionais dessa juventude e consequentemente a heterogeneidade do fenômeno. Para tanto, utilizou-se a abordagem metodológica quantitativa, com o uso da técnica de análise de correspondência múltipla (ACM) aplicada aos dados PNAD-c no ano de 2023. Obtendo como resultados diferentes perfis com organizações sociodemográficas, interseccionais e ocupacionais distintas. Cujas diferenças ocorrem através da classe social. Ou seja, a renda está associada a todas as determinações do fenômeno, influenciando na diferenciação relacional. Portanto, conclui-se que a situação nem-nem é multifacetada, estritamente heterogênea; possui particularidades e especificidades que extrapolam reducionismos inclusive o terminológico.

Palavras-chave: Nem-nem; desigualdade, interseccionalidade, juventude, ACM.

Abstract

AMORIM, Isabella. **Neither-Nor: A Kaleidoscope of (in)visible realities and dynamics beyond the label**. 2025. 69 p. Bachelor's Degree in Social Sciences – Undergraduate Course in Social Sciences, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.

The present study is dedicated to identifying the dynamics and realities of Brazilian youth classified as Nem-Nem—those who neither work nor study. It is based on the premise that this condition is not homogeneous and that the transition from school to work is not linear, as this trajectory is often discontinuous for many people in the country. Thus, this research aims to analyze the different profiles of young people in this condition, with the objective of understanding their occupational activities and, consequently, the heterogeneity of the phenomenon.

To this end, a quantitative methodological approach was employed, using the multiple correspondence analysis (ACM) technique applied to PNAD-C data from the year 2023. The results revealed different profiles with distinct sociodemographic, intersectional, and occupational structures, with differences primarily determined by social class. In other words, income is associated with all aspects of the phenomenon, influencing relational differentiation.

Therefore, it is concluded that the Nem-Nem situation is multifaceted and strictly heterogeneous, possessing particularities and specificities that go beyond reductionist interpretations, including terminological ones.

Key-words: Neither-nor; inequality, intersectionality, youth, ACM

Lista de Tabelas

Tabela 2	Principais contribuições relacionadas à temática do Nem-Nem	35
Tabela 3	Descrição das variáveis explicativas	43
Tabela 4	Contribuição das Variáveis	48
Tabela 4.1	Variáveis e contribuições para o eixo 1	50
Tabela 4.2	Variáveis e contribuições para o eixo 2	52

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACM	Análise de Correspondências Múltiplas
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NEET	<i>Not in employment, education or training</i>
NEM-NEM	Nem estuda, Nem trabalha
NI-NI	<i>Ni trabaja, Ni estudia</i>
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PEA	População economicamente ativa
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNAD-c	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UNICEF	Fundação das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. O que sabemos sobre a “Geração Nem-Nem” ?.....	18
2.1 Aspectos gerais dos nem-nem no Brasil.....	20
2.2 Características fundamentais da condição nem-nem.....	24
2.3 O papel da Família.....	28
2.4 A Renda.....	29
2.5 Aspectos Sociodemográficos.....	31
3. Caminho metodológico.....	37
3.1 Reconfiguração do banco.....	38
3.2 Seleção das Variáveis.....	39
3.3 Reorganização dos dados.....	40
3.4 A Análise de Correspondência Múltipla.....	42
4. Resultados e Discussão.....	45
Considerações Finais.....	61
Referências.....	66

1. Introdução

A condição nem-nem é uma das principais noções das ciências sociais para tentar entender as dificuldades pelas quais passam os jovens para uma plena inserção laboral e social. É uma condição que ocorre em um contexto de vida sensível, na passagem da escola para o trabalho. Longe de ser uma passagem linear, é uma transição complicada e descontínua para muitas pessoas no Brasil. Essa realidade se relaciona com a alta desigualdade no país, onde famílias enfrentam condições muito distintas em termos de acesso à escolaridade e oportunidades de emprego.

Considerando essa desigualdade, é difícil supor que a condição nem-nem se expresse de uma única maneira. E assim como pensamos “nem-nem” enquanto algo composto por diversos indivíduos, o fenômeno ocorre também em diferentes contextos econômicos, mesmo os desenvolvidos. De modo que, o campo de estudo no Brasil é datado a partir dos anos 2000, investigando e apontando os determinantes para essa condição, sendo frequentemente sublinhados seus aspectos interseccionais.

Desde o início até o presente, houve muitas mudanças sobre os critérios que definem a juventude em condição nem-nem. Atualmente considera-se jovens de 15 à 29 anos de idade, que não frequentam instituições formais de ensino e não estão inseridos no mercado de trabalho formal.

O fenômeno também é um campo de estudo analisado em outros países, como Espanha, França e Europa. No Brasil, o critério normativo de avaliar as trajetórias escola-trabalho apenas em instituições formais, implicam em segregação, que não incorporam outros tipos de instrução — e aí se exclui os cursos de treinamento/preparatório, técnicos, de qualificação — e os modos de trabalho, como os informais, ou voluntários.

Salienta-se que, em minha revisão bibliográfica sobre os nem-nem — inclusive todos os autores utilizados neste trabalho — adotam a Pesquisa de Amostra e Domicílio (PNAD) e o IBGE, ou seja, todos estes trabalhos empregam ao conceito esse critério de que, nem-nem são jovens não inseridos formalmente nas instituições de escola e trabalho. Contudo, é evidenciado nos resultados desses trabalhos que esse método analítico de considerar apenas as formalidades é

extrapolado pelo próprio fenômeno mas, influem no parâmetro ocupacional, que é o que mais me chamava atenção, mesmo antes de pesquisar a fundo.

À exemplo disso tem-se que, a maneira de conferir as atividades ocupacionais, dos jovens em situação nem-nem, a partir do indicador de população economicamente ativa (PEA)¹; com isso assimila-se o status ocupacional enquanto inativo. Mas essa prerrogativa é estritamente artificial dado que, não avalia como esses jovens estão vivendo, ao não incluir a informalidade, o desalento e outras ocupações como possibilidades de conferir as dinâmicas da juventude em relação ao trabalho — modo como ganham a vida.

Assim, ocorre que, a generalização — sobretudo a terminológica — homogeniza trajetórias diversas. Os estigmas sobre a juventude em condição nem-nem são reiterados — através do senso comum, falta de informação, preconceito e outros — como algo individual, e não enquanto um problema socioestrutural.

Dessa maneira, tenho enquanto hipótese que, essa aglutinação mascara às diferentes realidades dos jovens nesta situação. De tal forma que a heterogeneidade do fenômeno é a característica central dessa condição, propriamente por remontar especificações de realidades distintas. Assim, os estudos sobre nem-nem possuem limitações na identificação de heterogeneidade do perfil. Há uma diferença entre os nem-nem desocupados e os nem-nem desalentados que não é meramente terminológica mas, de fatores socioestruturais que os difere em perfis com classes distintas.

Cabe salientar que essas questões antecedem ao conceito — Nem-Nem — mas por possuírem aspectos estruturais no país, refletem significativamente no fenômeno, como a raça, gênero, renda, sexualidade, região geográfica, pessoas com deficiência e outros. Que ainda hoje são fatores requisitados enquanto medidas de políticas públicas como o Bolsa Família, Programa Mais Educação, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Sisu e outros.

A escolaridade é um forte indicativo sobre as circunstâncias que viabilizam a permanência dos jovens em busca de capacitação profissional. Um grande problema enfrentado pelas instituições de ensino são as altas taxas de evasão, em que,

¹ A **População Economicamente Ativa (PEA)** é um conceito que avalia todas as pessoas que estão no mercado de trabalho, seja já com um emprego ou buscando oportunidades.

segundo a UNICEF (2022) cerca 2 milhões de jovens não frequentavam a escola no Brasil no ano de 2022, tendo como uma das razões a necessidade de trabalhar.

Os impactos da pandemia incidiram consideravelmente na vida da população, sobretudo, as em extrema vulnerabilidade social. Por várias razões, os jovens interrompem a capacitação profissional na busca de subempregos — temporários, ou mesmo os informais — comprometendo a inserção destes jovens no mercado, a estabilidade profissional e evidenciando a discrepância social.

É necessário pensar em quem não frequenta escola, para trabalhar informalmente, como camelô, sendo financeiramente o chefe da família, em distinção aos que possuem condição financeira, e investem na obtenção de capital humano. Ou mesmo outras dinâmicas, não restritas ao trabalho. Á isso, tem-se no mínimo duas características determinantes, nesses exemplos citados, que são a influência do papel da família enquanto suporte, no que Tillman *et al.*, (2016) dirão ser uma transmissão intergeracional de oportunidades, e a renda, que opera na incorporação e permanência dos jovens nessas instituições.

Retomando aos impactos pandêmicos, segundo o IBGE (2022) cerca de 10,9 milhões de indivíduos não estudavam e nem estavam ocupados no ano de 2022, correspondendo a 22,3% das pessoas de 15 a 29 anos de idade. O perfil consiste em ser majoritariamente mulheres, pretas ou pardas, extremamente pobres, de baixa escolaridade, da região Nordeste, seguidas de homens com as mesmas características.

Sobre isso, Gonzalez (2020) dirá que a situação da juventude negra é, obviamente, a do setor mais atingido pelo desemprego aberto ou disfarçado; e em um contexto desfavorável, um cenário de discriminações, as estatísticas que demonstram pobreza, baixa escolaridade, subempregos, violações de direitos humanos, traduzem histórias de dor. Quem não vê? (Evaristo, 2021, p. 13)

Além disso, a responsabilização pelas tarefas domésticas, cuidado da família, que são jornadas não remuneradas e compreendidas enquanto trabalhos invisíveis, incidem consideravelmente para as mulheres em estarem na condição nem-nem. Essa dinâmica é oriunda da divisão sexual do trabalho— pois, o outro fator comumente associado é possuir filhos.

Shirasu *et.al* (2019) e Mota (2018), por exemplo, dirão que a maternidade é um fator determinante nas possibilidades de ocupação, aumentando a probabilidade de jovens mulheres estarem inativas. A faixa etária mais afetada por esse aspecto é

a de 15 a 19 anos, onde, a maternidade precoce, que aumenta em vinte e dois percentis as chances de encontrarem-se nem-nem inativas.

Pensar a ocupacionalidade dos jovens em situação nem-nem é uma das motivações deste trabalho, propriamente pelo que já foi citado sobre a inatividade ser um marcador homogeneizante da ocupação dos jovens. Neri (2021) dirá que as taxas de jovens nessa condição, demonstram que no ano de 2020 houve um recorde histórico de 29,33% de jovens nesse estado.

O autor também salienta sobre esses índices sintéticos como os nem-nem que definem as pessoas pelo que elas não fazem, escondem tanto quanto revelam (*ibidem*, p.4). Segundo o DIEESE (2024), chamá-los de Nem-Nem traz a falsa sensação de que são eles os responsáveis por uma situação de inatividade que nem mesmo é real, haja visto que, podem está procurando trabalho, dedicando-se a algum tipo de curso não regular ou cuidando dos afazeres domésticos.

Dessa forma, tenciono não só o pensamento de trajetórias lineares do trânsito para a vida adulta, enquanto algo desconexo, com a realidade brasileira, mas também a definição conceitual, dessa juventude a partir da negativa de deveres, pelas ausências; os que “não estão estudando, trabalhando”, “não buscam trabalho”.

Contudo, argumento que os Nem-Nem² apresentam distinções que representam a heterogeneidade. Estes, possuem caráter relacional, justamente pelos determinantes influírem numa expressão multiforme. Nesse sentido, este presente trabalho tem por problema de pesquisa saber quais são os perfis nem-nem dispostos na PNAD-c 2023.

Esses determinantes que a literatura sobre a temática designa à condição nem-nem são categorias potencialmente explicativas, sobre essa situação. Dentre elas tem-se à renda per capita por domicílio, nível de instrução dos familiares, ter outro nem-nem em casa, possuir filhos, grau de escolaridade de chefe da família, morar com a mãe, estado conjugal e composição familiar. Entre todas essas categorias apresentadas, a renda é a que age enquanto *proxy* da condição econômica.

A posição do jovem com relação ao mercado de trabalho possui notoriedade no fenômeno propriamente, porque a distinção delas, são assimiladas pela PNAD-C através do questionário socioeconômico, que é composto por perguntas sobre as dinâmicas dos indivíduos.

² Utilizarei “nem-nem” para me referir à condição dos jovens; já “Nem-Nem” para falar sobre o conceito.

Desse modo é possível averiguar quais situações proeminentes no fenômeno. Se são jovens desalentados — que não acreditam ser possível encontrar um emprego — ou desocupados — que estão efetivamente em busca de trabalho na semana de referência — conjuntamente a outros aspectos como os marcadores interseccionais, sociodemográficos e de saúde desses jovens.

Este presente trabalho tem por objetivo geral analisar os perfis de ocupação dos jovens em condição nem-nem através da PNAD-c do ano de 2023, considerando a possível heterogeneidade desse fenômeno. Busca-se compreender quais são os eixos de sua diferenciação. Ademais, os objetivos específicos são i) analisar o recorte de gênero e ii) averiguar a intersecção de gênero e raça.

Para tanto, foi utilizado o banco de dados PNADc com o recorte temporal do ano de 2023. O percurso metodológico vai desde o tratamento do banco de dados original, para a criação do banco de dados nem-nem, à aplicação da técnica de Análise de Correspondência Múltipla (ACM), para investigar a diferenciação de perfis.

A metodologia utilizada neste trabalho, que possui natureza descritiva e classificatória foi inicialmente revisar bibliografias sobre a temática, para a construção do referencial teórico. A partir disso — e para atender ao objetivo da pesquisa —, utilizou-se a abordagem quantitativa para o tratamento do banco de dados da Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílio Contínua- PNAD-c 2023 e, como já citado, posteriormente foi utilizada a técnica de Análise de Correspondências Múltiplas, propriamente pela mesma viabilizar o manuseio de muitas variáveis, de grande complexidade, demonstrando a relação existente entre elas, através da representação visual em um gráfico bidimensional.

O intuito é demonstrar a realidade da juventude, para além da rotulação propositalmente homogeneizante, formulando um quadro mais complexo do fenômeno. Pensar a diversidade da condição nem-nem significa explorar a multiplicidade de dificuldades dos jovens no Brasil, para sua integração social e para o acesso a oportunidades de trabalho que permitam futuramente bem-estar.

Ademais, esse trabalho parte da perspectiva nem-nem, divergindo dos trabalhos, que analisam a temática em comparação a categoria de atividade, por exemplo: apenas estudar, apenas trabalhar, trabalhar e estudar e não estudar e nem trabalhar. Esses estudos abordam o fenômeno em relação aos deveres de estar — estudando, trabalhando e o de não estar —; o presente trabalho parte do fenômeno

em si. Apresentando primeiramente o que existe sobre a temática, não comparando-a às diferentes instâncias inter-relacionais que atravessam esse fenômeno, mas, tentando identificar as configurações, os principais aspectos e as particularidades, que moldam a diversidade da situação nem-nem no Brasil, no ano de 2023.

Este trabalho está dividido em 4 capítulos sendo i) apresentação e aproximação do temática Nem-Nem, percorrendo desde origem às características mais gerais da condição, e às descrições do fenômeno; ii) o caminho metodológico utilizado; iii) resultados obtidos da análise, com a discussão e iv) as considerações finais.

Assim, o capítulo seguinte irá descrever a construção do fenômeno a partir das implicações terminológicas, tanto internacionais quanto nacionais, revisitando a literatura acerca da condição nem-nem no país. Demonstrando também, os principais aspectos e consequentemente as distinções circunscritas ao fenômeno.

2. O que sabemos sobre a “Geração Nem-Nem” ?

Questões sobre escolarização e trabalho são fundamentalmente fomentadas pelos autores utilizados nesse trabalho, mas também em reivindicações e debates, sobre o quanto essas instituições integram a vida em sociedade. A correlação delas — pensando enquanto etapas de trânsito — incorre sobre a juventude desígnios quanto ao que se espera de trajetória em detrimento da idade. Mas, essa cronologização do curso linear da transição dos jovens para a vida adulta, através desses moldes, possui camadas interpretativas, principalmente por tratar de aspectos culturais, sociodemográficos e subjetivos.

Todas essas dinâmicas são intrínsecas a teoria “Geração Nem-Nem” cujo significado remonta, a geração de jovens que não frequentam instituições formais de ensino e não estão inseridos no mercado de trabalho formal.

Nesse sentido, compete esclarecer a origem da terminologia “Nem-Nem” pois, apesar de evocar características nacionais e suas respectivas particularidades, esse fenômeno global com teor Latino Americano na nomenclatura descende da Espanha com os “Ni-Ni” — *ni trabaja, ni estudia* — atribuído aos jovens de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham. Sendo que, os *ni-nis* surgem através de manifestações de rua promovidas por jovens de classe média contra a precarização da oferta de educação e trabalho onde, os “nem-nem” passaram a ser objeto de estudo no âmbito global a partir da crise financeira internacional de 2008, com forte agravamento na questão de desemprego.

Contudo, apesar da terminologia aproximar-se da dimensão *ni-ni* quanto à exclusão social, temos que, na realidade brasileira, o conceito não surge por meio de reivindicações mas, pelas desigualdades sociais e dificuldades dos jovens. Segundo Dias (2016, p. 65 *apud* Abramo, 1997) a tematização da juventude pela ótica do “problema social” é histórica e já foi assinalada por muitos autores; a juventude só se torna objeto de atenção enquanto representa uma ameaça de ruptura com a continuidade social.

Portanto, evidencia-se que a nomenclatura possui particularidades associadas aos países vigentes, e são assimiladas a partir disso. Pois, apesar do termo assimilar os jovens que não estão inseridos nessas instituições formais, existem dinâmicas intrínsecas do modo de vida desses jovens, que precisam ser assimiladas com criticidade. Um exemplo disso é pensar que o Brasil possui

especificidades em cada uma das regionalidades, cujos aspectos não são conferidos olhando apenas a dinâmica da situação do país.

De todo modo, o acrônimo em si precede da Europa, denominado em inglês por NEET — *Not in employment, education or training* — cujos estudos vão desde a década de 1980 no Reino Unido. Inicialmente atendendo às particularidades dos jovens britânicos no acesso aos direitos trabalhistas. Souza (2020) dirá que os NEET são jovens entre 15 e 24 anos desocupados e inativos, que não trabalham, estudam.

Segundo Mota (2018 *apud* Furlong, 2007) a heterogeneidade dos NEETs, remontam diferentes perfis ocupacionais sendo-os, jovens desocupados que buscam ativamente emprego, e os inativos, aqueles que não estão disponíveis para trabalhar e não buscam emprego ativamente. De modo que, essas distinções são cruciais para a formulação de políticas públicas eficazes; uma vez que, agrupam jovens em situações diversas.

Em suma, a terminologia assume características que variam de acordo com os desígnios socioculturais e assimilações estruturais do país de origem. No entanto, a sintetização da nomenclatura em homogeneizar as trajetórias, possui interpretações complexas e veementemente heterogêneas. Dado os fatores sociais, econômicos, demográficos, culturais, identitários, de saúde e outros são atestados como fatores da condição e incidem na manifestação do que efetivamente se trata, não estar integrado formalmente nessas instituições. Pensa-se que o conceito sintetiza algo que extrapola, e não explora o que ele caracteriza. Ou seja, ele tem enquanto potencialidade analisar as desigualdades estruturais existentes nessas entidades.

Cumprе destacar que no Brasil a nomenclatura correspondente a “geração Nem-Nem”, é assimilada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE³), sob a perspectiva dos NEET, ou seja, remonta concepções internacionais à terminologia nacional.

Quanto a alcunha “geração” Mannheim (1964) dirá corresponder às pessoas que sofrem as mesmas influências culturais e político-sociais de sua época na qual, Cardoso (2013) afirma que a incidência do fenômeno — geração nem-nem — é bem

³ A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE tem por objetivo auxiliar no desempenho das políticas, com intuito de melhor bem-estar social e econômico dos cidadãos. Disponível em: [About | OECD](#). Acesso em 15 out. 2024.

mais disseminada e extensa no tempo, significando que a “condição nem-nem” não é uma novidade nas dinâmicas sociais e econômicas contemporâneas do país.

Souza (2020) afirma que as primeiras pesquisas no Brasil sobre os Nem-Nem surgiram no início dos anos 2000, no sentido de assimilar aspectos transicionais dos jovens. Segundo Camarano *et.al* (2006) nesse período possuía-se cerca de 8 milhões de indivíduos nem-nem, ou seja, 17% da população jovem não aparecem inseridos em nenhum dos universos característicos da juventude ou da vida adulta.

Ademais, as assimilações do conceito surgem no sentido de determinar as altas taxas de desemprego e evasão escolar no intuito de identificar essa perda laboral da juventude. Onde, estipula-se o curso das trajetórias do trânsito —linear— para a vida adulta, através da classificação etária. De tal modo que, a integração desses jovens tem a prerrogativa — capitalista — de uma normatização desse percurso.

À exemplo disso temos o que Bourdieu (1983) dirá, sobre:

Uma das razões pelas quais os adolescentes das classes populares querem abandonar a escola e começar a trabalhar , é o desejo de acender o mais rapidamente possível ao estatuto de adulto e às capacidades econômicas que lhes são associadas: ter dinheiro (*ibidem*, p. 3-4)

O autor exemplifica também que o sistema escolar é um veículo de privilégios onde, pode-se estar muito bem no sistema escolar para não fazer parte do mundo do trabalho, sem no entanto estar tão bem para encontrar um trabalho em função dos títulos escolares (*ibidem*, p. 5) . Nesse sentido, Camarano *et.al* (2012) dirá que a escolaridade leva à uma participação maior nas atividades econômicas e, conseqüentemente, a uma renda mais elevada; que por sua vez, afeta positivamente a frequência à escola.

2.1 Aspectos gerais dos nem-nem no Brasil

Tendo apresentado a origem terminológica da situação nem-nem, torna-se imprescindível destacar os aspectos centrais dessa situação no país. Propriamente pela temática suscitar determinações explicativas com conseqüências sobre a dinâmica de estar nessa situação a longo prazo.

Sob essa razão, Camarano *et al.* (2006) a pioneira em examinar a temática no país, elenca que a condição nem-nem no Brasil possui múltiplos fatores sendo eles à faixa etária, o gênero, a etnia, a situação de domicílio, o estado conjugal, posição no domicílio, posição social, tamanho das famílias, renda familiar e, no caso das mulheres, a maternidade. A autora constata que, o perfil desse grupo populacional é envolto por vulnerabilidades sociais, sendo-o proeminente para as mulheres —atestando também sobre o papel da família para elas— os autodeclarados pardos, com baixa escolaridade, inseridos em domicílios com maior número de crianças e baixa renda.

Essa representação proposta pela autora apresenta um perfil de jovens, que possuem características específicas perante à transição da escola para o mercado de trabalho. Tendo em vista que, através de análises sobre as categorias explicativas, esse perfil com alta representatividade interseccional, são os que estão potencialmente em risco quanto ao desenvolvimento a longo prazo.

Além disso, a autora evidencia também que há indistintas possibilidades figurativas além de uma única assimilação, quando, para falar sobre esse perfil em si, ela relaciona aos outros tipos de jovens que organizam-se nessa figuração. Onde reitera-se que a situação nem-nem é multifacetada em variáveis que manifestam complexidades e remontam que, tratar sobre trajetórias de indivíduos —principalmente a do jovem brasileiro — extrapolam a ótica restritiva da homogeneidade e não possuem linearidade em geral.

Portanto, para chegar ao que hoje estima-se no país, enquanto recorte etário dos considerados Nem-Nem, existiram modificações no cenário nacional sobre as faixas etárias correspondentes à jovens. Sendo pautado também sobre o que considera-se adulto, idades ávidas para o trabalho e as de escolaridade obrigatória, considerando a emenda que determina a obrigatoriedade dos estudos EC59/2009⁴. Dito isso, este trabalho adota a classificação etária do Instituto Brasileiro de

⁴ Emenda Constitucional no 59/2009, Art. 1º Os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações: Art. 208- I. educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;[...] Art. 6º O disposto no inciso I do art. 208 da Constituição Federal deverá ser implementado progressivamente, até 2016, nos termos do Plano Nacional de Educação, com apoio técnico e financeiro da União (BRASIL, 2009).

Geografia e Estatística (IBGE)⁵ que considera jovens nem-nem indivíduos de 15 a 29 anos que não estudam e nem trabalham.

Dessarte, um dos fatores que mobilizam esse trabalho é compreender a ocupação dos jovens que não estão inseridos nas instituições formais de estudo e trabalho. Pois, como citado, são por muitas das vezes classificados como inativos, para ambas as categorias mas, principalmente em relação ao trabalho onde, pesquisadores da temática (Camarano *et.al*, 2006, 2012; Shirasu *et.al*, 2019; Cardoso, 2013, entre outros) justificam adotar essa ocupacionalidade em respeito a PEA⁶. Enquanto os veículos de mídia⁷ apresentam características homogeneizantes do fenômeno com narrativas pouco explicativas, circunscritas apenas ao aspecto econômico, reiterando a aglutinação geracional e aludindo que a situação é um ‘problema da juventude’.

Em que pese, existem alguns meandros que precisam ser citados quanto ao que é considerado nessa prerrogativa negativa quanto às instituições. Temos que, os autores utilizados neste trabalho ao falar sobre escolarização consideram jovens que frequentam a escola no sentido formal de ensino, não considerando os que estão em qualificações distintas, como cursinhos pré-vestibulares, cursos técnicos, especializações e ou outros meios de ensino.

Já no âmbito do trabalho tem-se a influência de estarem inseridos no mercado de trabalho formal, influenciando diretamente na perspectiva da ocupacionalidade. Através disso não considera-se os trabalhos voluntários, o trabalho doméstico, os trabalhos informais, nem mesmo o dinamismo da laboralidade juvenil. Ademais, o campo de estudo do trabalho, além de muito vasto e complexo, possui centralidade na dinâmica desse fenômeno, principalmente porque, “não trabalhar” aglutina

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE fundado em 1936, desempenha um papel fundamental na geração de dados que permitem conhecer a realidade nacional, subsidiando a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de pesquisas – como essa – e em outras diversas áreas do conhecimento.

⁶ População Economicamente Ativa - PEA é um conceito utilizado na economia que refere-se ao grupo de pessoas em idade ativa para o mercado de trabalho formal cujas estimativas são feitas a partir dos dados do IBGE. Os grupos analisados são empregadas —ocupadas — ou procurando emprego — desocupadas — já os inativos correspondem à crianças, aposentados, estudantes que não trabalham, dona de casa não remuneradas e pessoas desalentadas.

⁷ Ver: **CNN BRASIL**. População "nem-nem" deixa de contribuir com R\$ 46,3 bilhões na economia, diz CNC. *CNN Brasil*, São Paulo, 20 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/populacao-nem-nem-deixa-de-contribuir-com-r-463-bilhoes-na-economia-diz-cnc/>. Acesso em 30 out. 2024.

atividades ocupacionais distintas, sendo-as informalidade, inatividade, desocupação e desalento.

As atividades ocupacionais — desocupados e inativos — são oriundas da Organização Internacional do Trabalho (OIT)⁸, onde, desocupados corresponde respectivamente àqueles que estavam sem ocupação durante o período analisado, estando em busca, no momento em que a pesquisa foi realizada — PNAD-c — manifestando disposição em iniciar a atividade. Já os inativos são os que não estão trabalhando e no período da pesquisa referem-se não estar disponíveis para o trabalho.

Segundo a OCDE (2019) o Brasil é o país —dentre os outros analisados— que possui a segunda maior taxa de desempregados na população jovem de 18 a 24 anos, com o expressivo dado de 35,9% de jovens fora da escola e sem emprego. O que invariavelmente surge como questão quais são as características, e especificidades existentes nesse conglomerado estatístico? Haja visto que, nos outros países citados essa representação possui categorias silogísticas na compreensão ‘disruptiva’ porém, Cardoso (2013) afirma que o fenômeno da “geração nem-nem” na verdade é desemprego juvenil em larga escala, ocorrendo entre jovens que já haviam deixado a escola para trabalhar e que, diante da redução das perspectivas do mercado de trabalho, já não conseguem emprego.

Nesse sentido apesar da denominação “geração nem-nem” influir uma subcategoria para abranger jovens de recorte específico, existem dinâmicas de tentativas de inserção no mercado de trabalho — aqui lê-se os subempregos, mas não em restrito—, os estabelecidos na informalidade, os que estão se qualificando profissionalmente para dispor das exigências mercado, aqueles em vulnerabilidade social e em risco, ou mesmo os que não querem estudar e trabalhar porque são bancados.

Essa não integração apresenta-se com consequência distintas para os jovens na categoria pois, podem haver jovens que estão na condição mas tem a possibilidade de estarem inseridos no mercado de trabalho formal. Há os que estão qualificando-se em instituições de ensino superior e os que estão em extrema

⁸ A Organização Internacional do Trabalho- OIT fundada em 1919 tem como objetivo de promover justiça social, sendo-a única agência da Nações Unidas que tem estrutura tripartite, na qual representantes de governos, de organizações de empregadores e de trabalhadores de 187 Estados-membros participam em situação de igualdade das diversas instâncias da Organização. Disponível em: [Conheça a OIT | International Labour Organization \(ilo.org\)](https://www.ilo.org/). Acesso em: 15 out, 2024

vulnerabilidade social que são os fatores supracitados na literatura como os jovens em risco social, com questões de ilicitudes no geral e perda de perspectiva.

Terminantemente importante considerar que em todas essas interpretações, a situação nem-nem apresenta-se precisamente em, estar à margem das instituições mais importantes de socialização e integração social (Dias, 2016 *apud* Saravi 2004). Cujos aspectos das determinações explicativas que configuram o fenômeno representam, interstícios entre a escola e o trabalho, em uma dinâmica reversível e não linear (ibidem, p.48). Mas também uma negação do dever sendo uma dupla negação (não estar no mundo do trabalho e não estudar) ou uma tripla negação (os nem-nem que não estudam não trabalham e nem buscam trabalho) em que, parece configurar uma categoria teórica mais perto da construção de um “bode expiatório” do que um agente social (Dias, 2016 *apud* Comari, 2015).

Dentre tudo que foi apresentado sobre os aspectos centrais sobre a temática, reitera-se que, o conglomerado de situações consideradas sobre a atividade ocupacional do grupo —os desocupados, desalentados, inativos— não abrangeram as razões dessa dinâmica —e aqui inclui-se pessoas que cuidam dos familiares e afazeres domésticos, razões de saúde ou incapacidade de trabalhar e outros— na qual, remontam a perspectiva e traga posteriormente estudos que busquem abranger a subjetividade desses indivíduos. No mais, não encontrei — apenas citados brevemente enquanto variável — as questões de pessoas PCD's com aprofundamento dessa condição no fenômeno; nem mesmo a questão do gênero, para além da perspectiva binária, que abranja os enfrentamentos dos jovens transgêneros em situação nem-nem.

2.2 Características fundamentais da condição nem-nem

O indicativo do gênero⁹ suscitado por Camarano *et.al* (2006) também é evidenciado por Monteiro (2013), Mota (2018), Camarano *et.al* (2012), Tillmann *et al.*, (2016), Cardoso (2013), Figueiredo e Almeida (2012), Freire e Saboia (2021), Remy e Vaz (2017) e designam que ser mulher no Brasil, preta, possuir filhos, ter baixa escolaridade e baixa renda domiciliar são as características frequentemente associadas à estar na condição nem-nem.

⁹ A categoria gênero utilizada por esse trabalhos possui representação binária pois, utiliza a classificação do IBGE.

Cardoso (2013) indica que a condição nem-nem é um mecanismo gerador de exclusão e de desigualdades a longo prazo, no que ele denomina enquanto taxas nem-nem de exclusão¹⁰. Essa denominação remonta às vulnerabilidades dos jovens do país, predominante nas regiões e municípios mais pobres, nas famílias de baixa renda, mulheres com filhos e, como dito, as chances de retornar ao mercado de trabalho e/ou aos estudos é pequena. Compete salientar que essas interpretações sobre os mecanismos de exclusão enquanto estruturante, são a partir do recorte de etário de 18 e 25 anos, pois, evidencia-se os determinantes da condição nem-nem a partir da primeira inserção — em tese — dos jovens no mercado de trabalho.

Possuindo o recorte similar Monteiro (2013) analisa jovens de 19 a 24 anos, justamente porque representam as etapas – socialmente atribuídas – de continuidade nos estudos com ingresso no ensino superior e/ou a tentativa de ingresso no mercado de trabalho. A autora destaca que no ano de 2011 os jovens inativos eram preponderantemente mulheres, especialmente as com filhos com menos de 1 ano, com baixa escolaridade e de baixa renda.

Ainda nesse sentido, ela investiga os níveis de escolaridade dos jovens inativos pois, apesar da baixa escolaridade ser uma variável da condição nem-nem ela chama atenção para o crescimento da inatividade entre jovens com ensino médio completo. Atestando que, a decomposição do percentual de jovens na condição nem-nem por níveis de escolaridade revela que, todos os grupos educacionais apresentaram aumento; e na questão do gênero, era considerável a representação de homens pouco escolarizados.

Outros aspectos que incidem na condição ocupacional de inatividade é a renda, onde, tanto Camarano *et al.* (2012) quanto Monteiro (2013) demonstram que a baixa renda domiciliar é uma das características fortemente associadas não só à propensão da condição mas, no encadeamento educacional. Tillmann *et al.*, (2016) denominam essa trajetória de capacitação profissional enquanto, captação de capital humano, que por sua vez, pode ser entendida como um investimento pessoal e profissional, à longo prazo.

¹⁰ A taxa nem-nem de exclusão proposta por Cardoso (2013) é um termo que aciona as dimensões características de vulnerabilidades sociais que circundam a condição nem-nem no Brasil.

Os autores analisam os determinantes nas situações de jovens que só estudam, apenas trabalham, estudam e trabalham e os jovens que nem estudam e nem trabalham através da PNAD 2011. Demonstrando que, a predominância da condição nem-nem são as mulheres, verificadas já a partir dos 18 anos, permanecendo relativamente constante para as idades subsequentes. De modo similar, Monteiro (2013) dirá que ser mães pobres possuem 10 percentis a mais de chances de estar em situação nem-nem, do que alguém que tem filho e não são pobres, onde Mota (2018) afirma que a maternidade incide em 6 de cada 10 jovens a manterem-se nem-nem.

Contudo, Tillmann *et al.*, (2016) dirão que, quando se trata da idade, tem-se que quanto mais próximo do limite etário — de 29 anos — maiores são as chances dos jovens estarem dedicando-se principalmente ao trabalho, sobretudo os homens, e menores as atividades de escolarização.

Figueiredo e Almeida (2017) observaram que a maioria dos jovens Nem-Nem concentra-se a partir dos 18 anos, sendo em grande maioria possuintes de pelo menos 12 anos de estudo. Isso equivale ao ensino fundamental e médio, seguido por aqueles de apenas fundamental e por fim os que não possuem nenhum grau de instrução. Contudo, embora a quantidade dos que não possuem instrução seja representativa, 95,29% dos Nem-Nem sabem ler e escrever. Constata o mesmo perfil predominante citado acima por outros autores; considera a inatividade enquanto atividade ocupacional.

Já Freire e Saboia (2021) diferenciam-se dos autores citados anteriormente, porque eles também analisam a ocupação dos jovens a partir do conceito adotado internacionalmente que engloba os jovens inativos e os desocupados — OIT e OCDE—. Utilizam ambas ocupações para avaliar a categoria Nem-Nem analisando os graus de escolaridade dos jovens. Atesta que, para a ocupação inativa — dentre de todos os níveis de formação —, ter ensino fundamental incompleto incide fortemente em estar na condição de nem-nem. No entanto, demonstram não haver anulação deste estado aos jovens com ensino médio completo, dada as dificuldades para inserção no mercado. Contudo, a chance de um jovem com ensino superior completo ser nem-nem inativo tem sido cada vez menor.

Claro! Aqui vai uma reformulação da frase para deixá-la mais clara e fluida:

De forma distinta, os jovens desocupados com ensino fundamental completo, médio completo e superior completo têm maior probabilidade de pertencer ao grupo nem-nem desocupado do que aqueles com ensino fundamental incompleto.

Nessas análises sobre as principais similaridades e diferenças entre os determinantes dos jovens nem-nem nos subgrupos de inativos e desocupados, inferem que há designações de ocupacionalidade que variam de acordo com a idade. De modo que, a faixa dos 15 a 17 anos que apresentam as menores dentre chances dentre as demais faixas, tanto em inativos quanto desocupados; os jovens de 18 a 24 anos apresentam maiores chances de estarem desocupados; e aos jovens de 25 a 29 anos apresentando maiores chances de estarem na condição de inatividade.

Isso com o recorte do gênero, tem-se enquanto representação os maiores homens, com maiores chances de estarem na situação desocupados, já as mulheres, as maiores chances são de estarem na condição com a inatividade ocupacional. é maior dentro do subgrupo de jovens inativos.

Ou seja, apesar do foco de muitos estudos compreenderem a dinâmica da ocupacionalidade a partir da inatividade, existem manifestações ocupacionais que interagem com as categorias explicativas do fenômeno, que não se restringe em “não trabalhar”. Mesmo porque, essa prerrogativa não alude sobre o que a própria temática leva em consideração para compor as determinações deste estágio. Essa assimilação terminológica permite que, com pouca criticidade seja propagado que a situação tenha caráter individual e isso somado aos estigmas sociais reproduzem a “geração que não quer nada”.

Sobre os estigmas Dias (2016, *apud* Castro e Abramovay, 2002) dirá que dependendo do contexto sociopolítico e econômico, o jovem é considerado perigoso, marginal, alienado, irresponsável, desinteressado ou desmotivado, sendo, jovens pobres e negros, vistos como “sujeitos perigosos”. De modo que:

O perigo é criar uma identidade falaciosa vinculada ao status de nem-nem. Além do mais, é importante mencionar o estigma de nem-nem em uma sociedade de consumo, cujo valor do trabalho é central. As relações que condenam o nem-nem pelo estigma do ócio, o julgamento do não-trabalho, são as mesmas que ocultam da categoria as vulnerabilidades sociais. A ética do trabalho condena a inatividade e, portanto, é preciso suscitar um amplo debate a respeito, no sentido de refletir sobre a organização da produção que promove o “super-trabalho” (jornadas extensas, múltiplas funções, hora extra) ou o “qualquer trabalho” (o precário); e, ainda, de

revisitar a concepção do não reconhecimento do trabalho doméstico não-remunerado como atividade econômica (ibidem, p. 68).

2.3 O papel da Família

O papel da família na condição nem-nem é central para a compreensão analítica da condição Nem-Nem. Tillmann *et al.*, (2016) apontam sobre a existência de uma transmissão intergeracional de oportunidades, no sentido da contribuição da família em atribuir — com forte viés de renda — a obtenção de capital humano. Bussmann (2017) ao analisar a condição Nem-Nem dos jovens de 18 a 29 anos no Rio Grande do Sul dirá que o fato de haver, no mínimo, uma pessoa no domicílio com ensino superior completo na residência reduz a probabilidade de o indivíduo nem trabalhar nem estudar, sendo esse efeito mais forte para as mulheres.

Essa identificação da renda domiciliar influir na jornada da escolarização e capacitação profissional dos jovens, incidem no que Remy e Vaz (2017 *apud* Hoffmann, 2010; Reis e Camargo, 2007) denotam quanto à mera existência de outras fontes de rendimento no domicílio, como as advindas de aposentadorias e pensões, ou as rendas advindas de programas sociais, contribuírem para o jovem apenas estudar. Assim como a presença da mãe, que segundo Figueiredo e Almeida (2017) contribuem positivamente para que o jovem não esteja na condição nem-nem inativa.

Dentre as situações familiares por domicílio citadas, existem as responsabilidades assumidas pelos jovens na composição familiar. Cujas dinâmicas possui uma organização arbitrária sobre os papéis dos residentes de um domicílio. Pensando na composição familiar a partir da categoria “chefe de domicílio” — enquanto responsável pelo domicílio— temos, os filhos do responsável, o cônjuge ou companheiro do responsável, agregado — que só ajuda nas despesas — e outros. Todas essas instâncias são consideradas economicamente importantes, para a composição do domicílio, sobretudo na condição nem-nem.

No caso do estado de cônjuge Camarano *et.al* (2006) dira ser preponderantemente significativo enquanto inatividade ocupacional para as mulheres casadas, já a condição similar — inatividade — para homens é o estado civil solteiro. Essas disposições de composição familiar por domicílio são relevantes para compreender, como os jovens encontram-se nessa dinâmica; pensar nos jovens que constituíram família e são responsáveis pelo domicílio, jovens que nunca saíram da casa dos pais, os que têm filhos e moram com os pais, etc.

Existe também outra característica do fenômeno assimilado a partir da composição familiar, que é o fato de ter outro nem-nem no domicílio. Para Cardoso (2013) essa variável indica que se há um jovem na família em condição vulnerável, haverá outros na mesma condição; e para Mota (2018 *apud* Ciríaco 2015) outro jovem nem-nem com a mesma faixa etária na família, tende a aumentar em mais de 2/5 a probabilidade do jovem estar na condição nem-nem. Nessa perspectiva

Ter outro jovem nem-nem aumenta significativamente a chance de o jovem estar na condição de nem-nem desocupado, assim como no caso do nem-nem inativo. Em 2004, a chance era 366% maior do que quando não havia outro nem-nem no domicílio. Em 2014, a chance se reduziu para 271%, ou seja, ainda era extremamente elevada. Em 2015, ano do início da crise econômica, parou de cair, chegando a 290%. Esses valores parecem demonstrar que a condição de nem-nem desocupado poderia estar associada às condições familiares e locais. Um nem-nem desocupado na família favorece a existência de outro nem-nem na mesma situação. (Freire e Saboia, 2021, p. 827)

2.4 A Renda

Como visto, os estudos sobre a temática remontam que dentre as determinações, a renda age enquanto *proxy* da condição. Na qual, as manifestações e efeitos dessa categoria no fenômeno é justamente a distinção de classes sociais. Como é o caso de jovens com diferentes quintis de renda per capita por domicílio e isso, se relacionar com o grau de escolaridade desses jovens. Onde, tudo isso incide na composição de perfis na situação, e dentre eles, jovens em extrema vulnerabilidade social, que por vezes – mas não em via de regra¹¹ – são atendidos por benefício social e essa é a única fonte de renda.

¹¹ Faço essa ressalva pois, considero necessário que haja um estudo sobre os benefícios sociais para os jovens de extrema vulnerabilidade da condição nem-nem, compreendendo os aspectos dessa realidade específica.

Contudo, Shirasu *et.al* (2019) ao avaliar os custos econômicos associados aos jovens nem-nem no Brasil, demonstra os rendimentos não ganhos para o país em vista dessa situação. Constata que, considerando os subgrupos analisados, a diferença dos custos por gênero é mais evidente no grupo dos inativos, em que o custo associado aos jovens nem-nem é mais do que o dobro do verificado para os homens (*ibidem*, p. 179). Propriamente porque há mais mulheres na condição que homens.

Este estudo levou em consideração as condições de estudar e trabalhar nas diversas associações, incluindo a dimensão Nem-Nem. Assimilou a composição familiar por domicílio de acordo com as disposições de ativos no PEA e isso incluiu os pensionistas e outros.

No entanto, como dito antes, esse modo de conferir os aspectos da situação mascaram a taxa nem-nem de exclusão e deixam de evidenciar a mobilidade da condição, isto é, não demonstram que os jovens que entram nesse status transitam por outros com grande rotatividade e dinamicidade (Dias, 2016, p. 70)

Quanto a isso, reitera-se que a trajetória desses indivíduos são multidimensionais e não estão estáticas à essa terminologia, na verdade, são diretamente afetados pelas exclusões estruturais. Onde, a nomenclatura remonta que no Brasil:

Há processos sociais excludentes, mas não há exclusões consumadas, definitivas, irremediáveis. Uma sociedade cujo núcleo é a acumulação de capital cuja contrapartida é a privação social e cultural, que tende a empurrar “para fora”, a excluir, mas ao mesmo tempo o faz para incluir ainda que de forma degradada, ainda que em condições sociais adversas. (Barbosa, 2017 *apud* MARTINS, 2012, p. 46).

Em que pese, essas desigualdades sociais do país remontam às acessibilidades, de acordo com os aspectos socioeconômicos, demográficos, culturais. Reforçam que mesmo dentro de um subgrupo identificado pela descontinuidade da inter-relação escola-trabalho, existem modos de estar, a partir dos quais, existem previsões sobre as consequências — para os pobres — dada a permanência nessa situação. Nesse sentido, há que se considerar que os efeitos da crise sanitária Covid-19, sobretudo aos jovens Nem-Nem, que já apresentavam implicações residuais desde antes da crise, e tiveram nesse período mais repertórios para as complexidades prescritas nesta condição. De maneira que:

o Brasil já contava com um número considerável de jovens que não estudavam, não trabalhavam e não estavam em treinamento, às especificidades da crise da covid-19 agravam esse quadro, na medida em que contribuem para aumentar o contingente de jovens que interrompem seus estudos e param de buscar emprego, ampliando o grupo dos jovens nem-nem desengajados da força de trabalho. Sem trabalhar e sem estudar, esses indivíduos não estão acumulando capital humano, o que pode levar a perdas de rendimento significativas e persistentes que comprometem suas trajetórias laborais ao longo da vida. (SILVA; VAZ, 2022, p. 336)

2.5 Aspectos Sociodemográficos

Quanto à situação domiciliar — mas agora incluindo o espaço geográfico — destaca-se a proeminência de jovens nem-nem nas áreas rurais, mas havendo também os aspectos de jovens em áreas metropolitanas, em capitais, e outros. Já quanto a maior representação percentual de jovens em situação nem-nem no país, autores como Mota (2018), Cardoso (2013), Abramo (2013), Freire e Saboia (2021), Remy e Vaz (2017) e Souza (2020) atestam ser respectivamente Norte e Nordeste as maiores incidências de jovens na condição Nem-Nem.

Mota (2018) analisar o fenômeno nem-nem olhando para as transformações nacionais e em perspectiva com outros países — como o México — no período entre 2004 e 2015. De modo que, para uma melhor compreensão da heterogeneidade desse grupo, a autora separa as faixas etárias desagregando-as em 15 a 17 anos, 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, sempre que necessário para melhor compreender suas peculiaridades. Dentro dessa dinâmica ela também utilizou o recorte etário de 15 a 19 anos para analisar o efeito da taxa de fecundidade¹².

Os resultados refletem a fecundidade rejuvenescida, ou a dita gravidez na adolescência em 2015, correspondia a cerca de 60% das jovens entre 15 e 19 anos que tinham pelo menos um filho e eram nem-nem. Ainda sobre fecundidade, a autora explicita que o fator étnico dentro dessa perspectiva está mais presente entre as jovens pretas/pardas do que entre as brancas. De modo que, 69,4% eram mulheres jovens com filhos eram pretas/pardas em 2015, enquanto , somente 29,3% eram brancas.

¹² Taxa de fecundidade refere-se ao número médio de filhos nascidos vivos por mulher

Além disso, a autora evidencia que o recorte étnico de jovens pardos/pretos são os que possuem a maior representação percentual da condição. Existindo um aumento gradual considerativo no período analisado — 2004 a 2015 — onde, no ano de 2015, os pretos e pardos correspondiam a 62,8% , já os brancos a 36,5%. De modo similar —mas abrangendo os estigmas— Dias (2016) dirá que é preciso considerar que alguns jovens, antes de receber o estigma de nem-nem, recebem muitos outros estigmas vinculados à sua condição de classe, regionalidade, gênero e raça.

Já a condição de atividade Mota (2018) constata que existe um núcleo de inatividade que, sobrepõe-se aos jovens desocupados, porém, afirma que neste conjunto de jovens não se restringe à inatividade. Ademais, entre os inativos, há que se considerar os jovens desalentados, que gostariam de trabalhar, mas como não encontraram emprego deixaram de procurar.

Em suma, os aspectos sociodemográficos do fenômeno Nem-Nem evidenciam a cartografia da situação, possuintes de especificidades que demandam análises. É pensar sobre, qual a particularidade da situação ser predominantemente maior na região Nordeste e quais são as características desses indivíduos?. Sabendo que, podem existir perfis distintos nesta mesma localidade, dado que, existem fatores nessa condição, que são fatores estruturais do país, e remontam o perfil —supracitado de mães negras, de baixa renda e do norte— mas também outros casos.

Sobre isso, Shirasu *et.al* (2019) distinguem as respectivas especificidades sendo-os não vulneráveis — que, embora inativos, têm capital humano, social e cultural, e, apesar de serem nem-nem, apresentam baixo risco de marginalização — e os nem-nem vulneráveis aqueles em risco de marginalização, com pouco capital humano, social e cultural. Dentre os quais, os autores evidenciam que, para além do subgrupo de inatividade atribuído às mulheres com filhos, existem mulheres jovens nem-nem desocupadas, sem filhos, homens inativos e desocupados; jovens com ensino médio completo e outros que não concluíram o fundamental; jovens com superior completo, dentre outros.

Cabe salientar que a diversificação do fenômeno possibilita, tencionar os diferentes estágios que o compõem. É pensar que a classificação etária do fenômeno — 15 a 29 anos — engloba diversos momentos da vida dos jovens, que

acrescidos dos marcadores fica evidente a distinção das vivências, para além da subjetividade. No que pese, Barbosa (2017) dirá que:

Boa parte dos jovens de baixa renda começa a trabalhar antes de concluir o ensino médio e muitos aos 16 anos - quando deveriam estar entrando no primeiro emprego - já estão na lista dos desempregados. Da mesma forma, muitos deixam a escola antes de terminar o ensino médio para trabalhar e, ao se depararem com as exigências de escolaridade do mercado de trabalho, retornam a escola, comumente na modalidade de ensino supletivo ou a distância. (BARBOSA, 2017, p.65)

Dito isso, pensar a transição dos jovens dentro dessas intuições formais, requer entendê-los a partir da descronologização de trajetórias. Onde, assimila-se Nem-Nem enquanto potencialidade analítica, frente às razões, dificuldades de integração social e as demandas da juventude em relação a essas estruturas. Mas também, utilizar do conceito enquanto ferramenta que possibilita perceber as mudanças sociais incorporadas na dinâmica da juventude atual.

Contudo, a dimensão da situação — como foi apresentado ao longo desse trabalho — é a de que, as categorias manifestam o que Dias (2016) considera ser necessário avaliar a condição de modo desagregado, avaliando os aspectos heterogêneos. Dado que as categorias como a família, que é um forte indicativo de distinção das situações dos jovens na condição — ainda é uma instituição complexa, principalmente para jovens LGBTQIAP—, conjuntamente as outras, renda, região, gênero.

Considerando o exposto, apesar da temática possuir uma literatura que evidencia determinações centrais — lê-se variáveis — frequentes aos jovens dessa condição, ainda existem assimilações do Nem-Nem enquanto problema social da juventude. De modo que, torna-se imprescindível pesquisas como essa que possuem abordagem descritiva e com isso, descreve as características centrais da situação desde a origem, demonstrando, o que a literatura apresenta sobre cada categoria. Mas evidenciam com criticidade a relacionalidade incide na heterogeneidade assimilativa, estritamente complexa; distanciando-se principalmente de reducionismos aglutinadores. No mais, a categoria nem-nem apresenta um potencial analítico importante do ponto de vista das transições para a vida adulta e das vulnerabilidades estruturais que perpassam essas transições (Dias, 2016, p. 82).

Nesse sentido, este trabalho busca analisar as determinações explicativas dessa condição a fim de identificar os perfis dos jovens em situação nem-nem no ano de 2023, através da técnica de Análise de Correspondência Múltiplas. Cujo intuito é o de, verificar as principais representações e como ela se organiza; já que, existem modalidades supracitadas pela literatura como a interseccionalidade. Mas também os outros aspectos que a circunda, principalmente a atividade ocupacional, dada os estigmas inferidos a essa condição vista como contraproducente.

Isto posto, diante das descrições feitas ao longo deste capítulo sobre a condição buscou-se elaborar uma Tabela 2 com as principais contribuições, características e banco de dados utilizados pelos autores desta área de estudo. Segue a respectiva tabela com as contribuições:

Tabela 2. Principais contribuições relacionadas à temática do Nem-Nem

Referência	Características dos Nem-Nem
1. Barbosa (2017)	Através do estudo sobre os Nem-Nem e a avaliação do programa Portal Futuro- política pública curitibana - constata que as características são jovens de baixa renda, mulheres, com filhos, casadas, preponderante à faixa etária de 15 a 18 anos, predominantemente em desocupação, com ensino fundamental completo.
2. Bussmann (2017)	Analisa através do Censo demográfico de 2010 com recorte geográfico o Rio Grande do Sul, jovens de 18 anos a 29 anos cuja característica é ensino médio incompleto, mulher, casadas, negros ou pardos, residentes da área urbana, de baixa renda.
3. Camarano (2006)	Analisa os jovens Nem-Nem sobretudo na inter-relação de escola-trabalho no ano de 2000 designam a representação do perfil dos mesmos sendo predominantemente mulheres, com filhos, brancos, baixo nível de escolaridade, residir no meio rural, região Nordeste, baixa renda jovens e possuir deficiência física. Considera que atribuir inatividade as mulheres em atividade doméstica seja incongruente.
4. Camarano e Kanso (2012)	Analisa a condição dispostas Censo Demográfico 2000 e 2010 e a PNAD 2001 e 2011 considerando possíveis distinções quanto a vulnerabilidades, designam que o perfil do jovem na condição é a de baixa escolaridade dos jovens, baixa renda, mulheres casadas, ter filhos, homens solteiros. O outro fator que incide é a baixa escolaridade do chefe.
5. Cardoso (2013)	Analisa a condição dos jovens através do período de 2000 a 2010, designa-a como mecanismo estrutural cujo perfil corresponde a inatividade ocupacional, baixa

	escolaridade, baixa renda, mulheres, com filhos, negro ou pardo, região Norte e Nordeste. Existindo também a característica de ter outro nem-nem na família ser um vetor positivo para a condição.
6. Dias (2016)	Analisa a condição Nem-Nem através da PNAD 2014 utilizando a técnica ACM. Notando ser as mulheres casadas e com filhos de zonas urbanas, para os homens predominantemente aos que estão na condição de domicílio enquanto filhos, tendo por faixa etária predominante de 18 á 24 anos, região norte nordeste, ser preto, intensificado quando tem ensino fundamental incompleto, baixa renda
7. Figueiredo e Almeida (2012)	Avalia os jovens Nem-Nem através da PNAD 2012 designando que o perfil dos jovens era mulheres com filhos,baixa renda, ensino médio completo, solteiro, predominantemente pardos, cuida dos afazeres domésticos.
8. Freire e Saboia (2021)	Avaliam a condição no período de 2004 á 2015 abrangendo a ocupação sendo-a inatividade e desocupação, apresentando as semelhanças e distinções destas. Designa que são: mulheres, ter filho, ensino médio e superior completo, baixa renda, casado, região Norte e Nordeste, ter outro nem-nem no domicílio, não ter trabalhado antes.
9. Mota (2018)	Avalia a condição dos jovens através da PNAD no período de 2004 á 2015 faixa etária de 18 a 24 anos anos, pretos e pardos, região Norte e Nordeste, baixa renda, baixa escolaridade, mulheres com filhos sendo-as preponderamente inativas.
10. Monteiro (2013)	Analisa os jovens através da PNAD 2001 a 2011 cujo encargos ocupacionais são majoritariamente inativos, concluindo que a condição nem-nem é mais preponderante entre jovens com baixa escolaridade e de baixa renda, e mulheres, especialmente as com filho.
11. Neri (2021)	Analisa através da PNAD-c as taxas de nem nem, de evasão escolar e de desocupação, desde 2012 até o 2020 a fim de compreender os aspectos da pandemia. Constata que são predominante mulheres, pretos, região Nordeste, moradores de periferias de metrópoles, chefes de família e baixa escolaridade.
12. Remy e Vaz (2017)	Analizam a condição dos jovens nem-nem do Rio de Janeiro nos anos 2000 a 2010 concluindo que o perfil dos jovens são mulheres, baixa escolaridade, baixa renda, solteiro, predominantemente inativos, pardo e residir na Baixada Fluminense (urbano)
13. Silva e Vaz (2022)	Analisa os efeitos da covid-19 sobre a condição Nem-Nem, apresentando subdivisões de categorias quanto à força de trabalho, concluindo que o subgrupo desengajado são mais vulneráveis que os desocupados tanto a curto quanto longo prazo.
14. Shirasu e Arraes (2019);(2020)	Ao analisar os fatores que influenciam para a condição através da PNAD 2015, desagregando a idade em faixa, sendo-as 15 a 19 e 20 a 24 anos determina que são: mulheres, ter filho, casado, possuir outro nem-nem na família, baixo renda, baixa escolaridade, não brancos, região Norte e Nordeste. Ademais, atesta que a maternidade são fatores decisivos na condição, principalmente na

	faixa etária de 15 a 19 anos.
15. Souza (2020)	Ao analisar os padrões socio-midiáticos referentes aos jovens Nem-Nem cuja metodologia – dentre outras utilizadas – foi a realização de entrevistas com jovens da cidade de Bauru (SP).Constata as distinções ocupacionais tanto no Brasil quanto nos NEET e infere que os padrões encontrados na cidade são distintos aos nacionais.
16. Tillmann e Comim (2016)	Analizando a condição através da PNAD 2011 os autores evidenciam que ter nenhum ou menos de um ano de educação formal, a educação dos pais também incide educação dos pais também é um fator, casamento, mulheres com filhos, baixa renda domiciliar, meio rural, mulher a maior parte dos cuidados com parentes e das tarefas domésticas.

Fonte: Elaboração própria (2024)

3. Caminho metodológico

Através da exposição sobre a condição nem-nem, tornou-se proeminente a questão de sua heterogeneidade. Busco então explorar como essa aglutinação terminológica dessa condição mascara seus aspectos múltiplos evidentes, justamente pela categoria indicar as desigualdades sociais do país, sobretudo para a população jovem.

Nesse sentido, este trabalho busca analisar a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio contínua (PNAD-c)¹³, que é elaborada pelo IBGE, cuja função principal é acompanhar as flutuações da força de trabalho, de maneira a compreender características de indivíduos com 14 anos ou mais, a fim de acompanhar o desenvolvimento socioeconômico do país.

Salienta-se que a PNAD-c é uma das principais fontes de dados utilizados em trabalhos sobre a temática Nem-Nem, evidentemente pelo escopo da pesquisa abranger as condições sociodemográficas de escolarização e trabalho. No mais, a periodicidade da divulgação possibilita o acompanhamento e delineamento dessa condição ao longo do tempo, de modo a evidenciar se/e quais mudanças incorrem à condição de não estudar e nem trabalhar, e as particularidades longitudinalmente.

Neste capítulo pretendo i) discorrer sobre o caminho metodológico do trabalho com o banco de dados originais da PNAD-c 2023 que resultou no banco de dados final para a análise ; ii) comentar brevemente sobre a técnica de análise utilizada e iii) evidenciar e descrever as variáveis incluídas na ACM.

A base para a investigação empírica foram os microdados¹⁴ da PNAD-c do ano de 2023. A escolha do ano foi porque há temas e tópicos suplementares que são coletados em recortes de visitas específicas. Um exemplo disso é o tema de Educação Anual que caracteriza-se por ser mais abrangente que os quesitos de educação coletados no questionário básico da pesquisa, onde, esse recorte anual que é frequentemente utilizado como referência para cálculo das estimativas de Nem-Nem.

¹³ A Pesquisa de Amostra em Domicílio Contínua foi implementada em 2011 mas sendo de caráter definitivo em 2012 cujo planejamento foi para que abrangesse todo o território nacional. Possui produções: anualmente, mensais e trimestral, com avaliações sobre indicadores gerais: sexo, cor ou raça, condição de domicílio, tipos de dificuldade funcionais, sobre o contexto educacional, e o educação e mercado de trabalho. Disponível em: [PNADC | IBGE](#). Acesso em 16 out.2024.

¹⁴ Microdados consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa, retratando, sob a forma de códigos numéricos, o conteúdo dos questionários, preservando o sigilo das informações. Disponível em: [PNAD-c | IBGE](#). Acesso em 16 out. 2024.

Nesse sentido utilizei os microdados da PNAD-c do ano de 2023 que são disponibilizados para manuseio no software R. Onde, para a importação dos dados foi utilizado a função *“get_pnadc”* que seleciona do banco seguido dos comandos que irão compor esse banco, como por exemplo *“year”* que indica o ano desejado, e *interview* indicando o período a ser observado.

Cabe salientar que o critério de seleção do ano foi o de que, apenas na 5ª visita possuía a variável de renda per capita por domicílio codificada. E como visto, esta variável tem papel imprescindível na dimensão escola-trabalho e apresenta-se enquanto marcador determinante da condição Nem-Nem sobretudo nas distinções dos perfis.

3.1 Reconfiguração do banco

As informações contidas na PNAD-c sobre a inserção da população no mercado de trabalho concomitante às informações sobre educação e características demográficas de todo o país, referem-se aos indivíduos de 14 anos ou mais e suas ocupações. O banco de dados original é composto por 380.928 indivíduos. Estes ainda não são estritamente os Nem-Nem. Dessa maneira, para atender o recorte específico que compreende o escopo do trabalho, foram feitas reconfigurações desse banco.

A primeira etapa foi selecionar do banco de dados original da PNADc as categorias centrais do fenômeno, para a construção do banco de dados efetivamente sobre os Nem-Nem.

Assim, as etapas de reconfiguração do banco original para a construção da PNADNem-Nem foi delimitar os recortes terminologicamente centrais: a faixa etária, a escolaridade e trabalho e posteriormente as variáveis utilizadas na análise. Logo, selecionou-se os indivíduos especificamente dentro do recorte da condição sob o aspecto etário, respectivamente entre maior ou igual a 15 anos e menor ou igual a 29 anos.

A etapa seguinte foi selecionar a escolaridade, cuja compreensão incide em frequentar a escola, e aqui lê-se estritamente ao estipulado enquanto educação formal. O que não é considerado nessa dinâmica, são as outras atividades de ensino, em que, nesse “não estuda” Silva e Vaz (2022) dirão ser possível que estejam engajados em outras formas de ensino e treinamento, como cursos de nível

técnico, qualificação profissional ou pré-vestibular que não são compreendidas na análise de escolaridade formal. Dito isso, este trabalho adotou como critério escolar os jovens que responderam não frequentar a escola, não abrangendo os que responderam estar estudando ou mesmo as especificidades citadas de capacitação profissional, pré-vestibular e outros.

A terceira etapa de filtragem dos dados foi correspondente ao trabalho, cuja seleção foi a dos que responderam não estar trabalhando, removendo todos os disseram estar trabalhando. Aqui já designei também as condições ocupacionais dos indivíduos, adotando as terminologias dispostas pela PNAD-c sendo-as: desocupados – à procura de emprego – e os desalentados – que estão fora da força de trabalho. Nesse ponto, os dados contavam com 7 mil indivíduos e 574 variáveis.

Tendo feito essa filtragem do recorte prévio, a etapa seguinte para a composição do banco de dados Nem-Nem foi a de seleção das variáveis. Já organizando as categorias que irão compor a ACM.

3.2 Seleção das Variáveis

Foram consideradas as variáveis determinantes supracitadas pela literatura— e aqui eu atento que, utilizo as categorias dos autores referenciados aqui, mas sempre criticizando-as — acionadas como características explicativas da condição. Para tanto, utilizou-se o dicionário das variáveis dispostas pela própria PNAD-c que fornece os códigos das respectivas e as descrições das categorias, viabilizando a verificação das respostas disponibilizadas durante o questionário.

Cabe salientar uma particularidade da composição que algumas variáveis dos microdados da PNAD-c, que são as variáveis derivadas, que não são efetivamente coletadas durante a entrevista, mas que são construídas a partir de outras variáveis coletadas e servem para facilitar a obtenção ou desagregação de determinadas estimativas. Um exemplo disso são as variáveis VD4001 (condição em relação à força de trabalho na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade) e VD4002 (condição de ocupação na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade); que auxiliam na composição das estimativas de mercado de trabalho, sendo que, estas variáveis são representadas nos microdados com o acréscimo da letra 'D' em seu nome.

Selecionei as variáveis que mais se destacam na literatura sobre o fenômeno e as que empiricamente considere relevantes. Após essa filtragem, o banco passou a possuir um total de 26 variáveis, cuja seleção ficou em: Unidade de Federação, situação do domicílio, tipo de área, gênero, cor-raça, frequenta escola, espécie da unidade doméstica, faixa etária utilizada no processo de calibração, nível de instrução, condição em relação a força de trabalho, pessoas desalentadas, rendimento domiciliar per capita e trabalho.

Nota-se que não selecionei a variável “possuir filhos” ou “fecundidade” para composição do banco Nem-Nem propriamente por não existir divulgado e disponibilizado através dos microdados alguma categoria referente à fecundidade. Por isso, atualmente através da PNAD Contínua não é possível obter informações sobre este tema em específico, e a partir do questionário básico o máximo que pode ser obtido é a configuração de crianças residentes no domicílio, mas que não reflete especificamente sobre a fecundidade.

Contudo, por entender a magnitude dessa variável na condição, optou-se por criar a categoria de “crianças com menos de 12 anos” por domicílio. Na qual, o processo foi o de criar uma variável única de identificação de domicílio, sintetizando duas das variáveis que representam unidades censitárias “UPA” e “V1008”; identificando todas as pessoas dentro do domicílio. E apenas a partir disso tornou-se viável identificar quantas crianças com menos de 12 anos existentes, por domicílio.

3.3 Reorganização dos dados

A partir dessa seleção prévia dos indivíduos e das variáveis, fez-se necessário o tratamento adicional dos dados. Para atender o objetivo dessa pesquisa que visa compreender a relação dessas variáveis na construção de perfis de jovens nessa condição, essa etapa de organização da matriz é importantíssimo, sobretudo para a técnica ACM.

Nessa etapa de reorganização da matriz foi fundamental que eu me ativesse às variáveis que efetivamente correspondiam à temática. Pois, apesar do levantamento de dados da PNAD-c configurar-se de acordo com o delineamento dessa pesquisa em indivíduos e modalidades, cujas composição são variáveis codificadas — correspondentes ao questionário —, existiam muitas dimensões que

ainda não representavam as determinações explicativas, que configuram especificamente a condição nem-nem.

Não obstante, para a seleção e organização do conjunto de variáveis deste trabalho, optou-se para que o gerenciamento da matriz nem-nem fosse feito no software *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS. Dado que, esse software permite um trabalho manual bem indutivo.

Dito isso, no SPSS as modificações manuais realizadas foram diversas. Primeiro, foram deletados inúmeros casos indevidos que escaparam à filtragem inicial e não se enquadravam nem em desocupação, nem em desalentado. Em seguida, várias variáveis foram recodificadas: as variáveis de ocupação em desocupação e desalentado e as Unidades Federativas foram recodificadas em regiões do país.

Dentro dessa lógica geográfica optei também pela variável de tipo de área, por ela centralizar os outros aspectos que só a região não evidenciou e a variável de renda, que era inicialmente numérica e foi recodificada para categórica. O processo de recodificação foi criar uma nova variável a partir dos valores existentes separando-os em quintis, logo, essa nova variável de renda per capita por domicílio é agrupada por cinco quintis, daqueles com menor àqueles com maior renda.

Ademais, foram feitas recodificações em outras variáveis, como na variável espécie de unidade doméstica. Essas modificações foram feitas pois existiam categorias de variáveis com menos de 5% dos casos. As categorias de baixa frequência impactam na técnica da ACM e, de acordo com Bertonecello (2022), devem ser recodificadas e agrupadas com outras ou, então, inseridas como passivas.

Essa etapa manual de filtragem dos casos e recodificação das variáveis foi imprescindível para a composição do banco de dados final composto por 7013 indivíduos e 13 variáveis reconfiguradas e estritamente relacionadas à condição nem-nem. Para uma melhor visualização das variáveis e suas categorias elaborei o Quadro 1, apresentado logo abaixo.

Tabela 3 - Descrição das variáveis explicativas

Variáveis explicativas	Descrição dos níveis
Região	Norte Nordeste Centro Oeste Sudeste

	Sul
Zona	Urbano Rural
Tipo de área	Região Metropolitana Capital Resto do Estado
Gênero	Mulher Homem
Cor/ raça	Preto Pardo Índigena Amarelo Branco
Espécie da unidade doméstica	Unipessoal Nuclear Estendida Composta
Faixa etária	15 a 19 anos 20 a 24 anos 25 a 29 anos
Nível de instrução	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo Fundamental incompleto ou equivalente Fundamental completo ou equivalente Médio incompleto ou equivalente Médio completo ou equivalente Superior incompleto ou equivalente Superior completo
Condição de ocupação	Desocupadas Desalentadas
Renda domiciliar per capita	1º quinto (mais pobre) 2º quinto 3º quinto 4º quinto 5º quinto (mais rico)
Crianças menores de 12 anos	0= zero; 1= um; 2= dois e 3 ou mais

Fonte: Elaboração Própria (2024)

3.4 A Análise de Correspondência Múltipla

Segundo Bertonecello (2022) a ACM permite apreender, por meio da análise visual de planos fatoriais, a estrutura de relações entre conjuntos de categorias (ou

modalidades) e de indivíduos. Ou seja, esta técnica permite a visualização das relações cuja interação das variáveis demonstram a configuração relacional das mesmas. A complexidade de fenômenos multidimensionais, por meio da ACM, são reapresentados numa construção simplificada bidimensional. As categorias de variáveis e indivíduos são projetados em eixos ortogonais, denominados fatores ou eixos fatoriais, que maximizam a variância original dos dados e permitem uma representação simplificada de suas relações (Mouette; Aidar; Waisman, 2000, p. 66).

Esta técnica ganha força a partir dos anos 70 na França e faz parte de um conjunto mais amplo de técnicas denominado por Análise Geométrica de Dados (AGD), que compreende além da ACM à Análise de Componentes Principais (ACP) e a Análise de Correspondência Simples (ACS).

O uso da ACM possibilita minimizar os riscos de uma leitura substancialista das relações e das práticas entre si, e delas com as propriedades sociais dos agentes.

Bertoncello (2022) indica que a observação das proximidades ou distâncias relativas entre as modalidades e os indivíduos torna possível reconstruir indutivamente seus principais contrastes e afinidades. Essa análise proporciona a observação relacional das modalidades e indivíduos através da representação visual, permite fazer inferências, isto é, usar fatos que já sabemos para aprender algo sobre fatos que não sabemos (Landman¹⁵, 2011).

A ACM permite encontrar perfis dos indivíduos, pois sua distribuição espacial nos eixos fatoriais podem servir de base a um esforço de classificação. Landman (2011) define a classificação como uma simplificação cognitiva, que estabelece enquadramentos conceituais para agrupar um grande número de eventos em categorias diferenciadas com características identificáveis e compartilhadas. Essa é uma possibilidade com os resultados da ACM: as tipologias. Segundo Mouette *et al.*, (2000):

(...) a tipologia consiste na projeção de cada modalidade ou indivíduo no plano formado pelos eixos fatoriais selecionados. A tipologia se baseia na noção de semelhança: dois indivíduos são tão próximos (semelhantes) quanto mais modalidades têm em comum. Duas modalidades se assemelham tanto mais, caso estejam presentes ou ausentes simultaneamente em grande número de indivíduos. (Mouette; Aidar; Waisman, p. 68, 2000).

¹⁵ Tradução livre realizada por mim, ver mais em Todd Landman- Política comparada: Una introducción a su objeto y métodos de investigación; 2011, p.35.

No entanto frisa-se, que esse aspecto é crucial para conhecer a materialidade da condição Nem-Nem, visualizando as diferenças relacionais ao longo dos eixos. Longe de deter-se a características homogeneizantes tal qual a terminologia denota, ou mesmo desencadear que esses aspectos compreendem a centralidade da temática.

Essa técnica permite identificar no contexto estudado neste trabalho – a condição Nem-Nem – a dimensão tipológica, através da lógica relacional. A identificação de perfis dos nem-nem — ou a construção de tipologias — se dará através do conjunto de modalidades que possuem — na representação gráfica— proximidades ao longo do eixo fatoriais, nos quadrantes.

Assim, as designações tipológicas atendem ao objetivo geral deste trabalho, que busca analisar o(s) perfil(is) de ocupação dos jovens na condição Nem-Nem, evidenciando através dessa associação que as determinações para o fenômeno por si só, incidem em representações plurais e indistintas.

Contudo, para compreensão mais aprofundada das especificidades, evidenciadas nos resultados — sobretudo dos subgrupos que apresentam extrema vulnerabilidade social— indica-se que, a partir dessas investigações seja realizado futuramente, uma abordagem qualitativa sobre essa situação.

Dito isso, no próximo capítulo, apresentarei os resultados dessa análise, contendo os gráficos das modalidades e dos indivíduos. Onde, além de apresentar as diferenciações ao longo dos eixos fatoriais, é feito uma análise crítica, dialogando com a literatura sobre a temática, sobre as organizações dos perfis, dos jovens em situação nem-nem no ano de 2023.

4. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos apresentam-se concernentes ao objetivo geral desta pesquisa em que, para melhor compreensão do fenômeno e manejo das multideterminações para a condição utilizou-se a técnica de ACM. Dado que, essa abordagem permite o cruzamento das categorias e indivíduos, representando visualmente a relacionalidade das modalidades ao longo dos eixos de inércia, ou seja, uma representação espacial das relações entre um conjunto de variáveis previamente selecionadas.

Compete salientar que a representação geométrica das distinções relacionais representadas na 'nuvem', versam com os eixos que caracterizam-se por capturarem a maior variância possível dos dados indicados pelo autovalor. De modo que, neste trabalho são interpretados os dois primeiros eixos pois, somados ambos apresentam o total de 90.8%; sendo o eixo 1 (horizontal) correspondente a 79.9% e o eixo 2 (vertical) 10.9% .

A contribuição das categorias para a formação de cada eixo é de suma importância, pois a interpretação destes se dá a partir disso. Ademais, deve-se atentar para a configuração de posições e oposições das categorias no plano, pois as oposições no eixo são as responsáveis pela criação do próprio.

Assim, na Tabela 2 abaixo constam as coordenadas e contribuições das categorias (modalidades) para a formação dos eixos 1 e 2. Consta também as variáveis utilizadas com os códigos, tal qual, constam no banco de dados.

Tabela 4 - Contribuição das Variáveis

Variáveis ativas				Eixo 1		Eixo 2	
Variável	Modalidades	Frequência absoluta	%	Coordenada	Contribuição	Coordenada	Contribuição
Região (REG)	REG.CO	460	6,6	0,6690753594	1,181693	0,519065053	1,140508
	REG.N	868	12,4	0,1099669477	0,060234	1,303156352	13,564684
	REG.NE	3525	50,3	-0,5729548989	6,640439	-0,1769962556	1,016212
	REG.S	726	10,4	0,5680372907	1,344272	-0,6911188237	3,191089
	REG.SE	1433	20,4	0,8402267758	5,805452	-0,1704435248	0,383093
Zona (V1022)	Rural	2224	31,7	-1,000281669	12,769567	-0,364606517	2,720699
	Urbana	4788	68,3	0,4646254034	5,931395	0,1693577472	1,26375
Tipo de área (V1023)	Capital	1473	21	0,8650301925	6,325022	0,7874875796	8,405955
	Região Metropolitana	1082	15,4	0,6802487666	2,873158	-0,08621794516	0,074015
	Resto do Estado	4457	63,6	-0,451025048	5,202843	-0,2393272129	2,34922
Gênero (V2007)	Homem	3438	49	-0,0219695082	0,009522	-0,1534944754	0,745398
	Mulher	3574	51	0,02113351125	0,00916	0,1476536112	0,717034
Cor ou raça (V2010)	Amarela	34	0,5	-0,06408764165	0,000801	0,2946911565	0,027171
	Branca	1805	25,7	0,5814515391	3,501878	-0,488064103	3,956652
	Indígena	41	0,6	-0,6359214533	0,095145	-0,2887854262	0,031465
	Parda	4242	60,5	-0,2613046958	1,662118	0,1277959569	0,637532
	Preta	890	12,7	0,09796207949	0,049012	0,3827707414	1,199953
Crianças com menos de 12 anos	criancas_menos_12.0	4180	59,6	0,2427618968	1,413625	-0,4963154324	9,475208
	criancas_menos_12.1	1798	25,6	-0,2085740444	0,448856	0,464756278	3,573857
	criancas_menos_12.2	726	10,4	-0,5101533422	1,084264	1,041452475	7,246235

	crianças_menos_12.3 ou mais	308	4,4	-0,874536591 4	1,351772	1,567766956	6,966436
Espécie de domicílio (VD2004)	Composta	102	1,5	0,2223122743	0,028928	1,098937046	1,133555
	Estendida	2196	31,3	-0,049189310 17	0,030491	0,6616633387	8,84715
	Nuclear/unipessoal	4714	67,2	0,0181043430 5	0,008866	-0,332011936 9	4,781827
Faixa etária (VD2006)	14 a 19 anos	1563	22,3	-0,140982507 9	0,178273	-0,382703642 2	2,106595
	20 a 24 anos	3029	43,2	0,0390116601 3	0,026454	-0,084970068 59	0,201246
	25 a 29 anos	2420	34,5	0,0422270005 5	0,024762	0,3535289796	2,783315
Nível de instrução (VD3004)	Fundamental completo ou equivalente	507	7,2	-0,401701235 8	0,469473	0,1725728373	0,138947
	Fundamental incompleto ou equivalente	1007	14,4	-0,785469197 7	3,565205	0,4133887426	1,583593
	Médio completo ou equivalente	4137	59	0,102598277	0,249898	-0,232330403 2	2,054918
	Médio incompleto	701	10	-0,217310550 5	0,189966	0,5134320497	1,700517
	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	47	0,7	-0,805246634 8	0,174885	0,2314277226	0,023165
	Superior completo	463	6,6	1,316880597	4,607555	-0,013957827 65	0,00083
	Superior incompleto ou equivalente	150	2,1	1,004310054	0,868208	0,6202899334	0,531102
Ocupação (VD4002)	Pessoas desalentada	2500	35,7	-0,883075076 7	11,187474	-0,205300842 9	0,969658
	Pessoas desocupadas	4512	64,3	0,4892924848	6,198733	0,1137526834	0,537266
Renda	renda.quintil1	1404	20	-0,618589321 8	3,082966	0,2520167803	0,820584
	renda.quintil2	1409	20,1	-0,544031520 8	2,393073	0,1343611448	0,234075
	renda.quintil3	1394	19,9	-0,129905409 8	0,134994	0,2011171372	0,518869

	renda.quintil4	1368	19,5	0,2797558642	0,614386	-0,223180322 1	0,627039
	renda.quintil5	1437	20,5	0,9975100485	8,20518	-0,360607530 4	1,719583

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Obs.: Em negrito são $\frac{1}{3}$ das categorias que mais contribuíram para a formação dos eixos

Para a interpretação das modalidades que mais contribuíram para formação dos eixos na ACM, utilizou-se o recorte de $\frac{1}{3}$ sobre o total de 43 categorias. Além das contribuições deve-se ainda considerar as oposições das modalidades ao longo dos eixos. Ou seja, um jogo de oposições é criado por categorias cujas coordenadas são positivas ou negativas, tanto na organização do eixo 1 quanto o 2. Portanto, conta na tabela 4.1

Tabela 4.1- Variáveis e contribuições para o eixo 1

Eixo 1							
Lado positivo				Lado negativo			
Variável e modalidade		Contribuição	Coordenada	Variável e modalidade		Contribuição	Coordenada
Renda	renda.quintil5	8,20518	0,9975100485	Zona (V1022)	Rural	12,769567	-1,000281669
Tipo de área (V1023)	Capital	6,325022	0,8650301925	Ocupação (VD4002)	Pessoas desalentada	11,187474	-0,883075076 7
Ocupação	Pessoas desocupadas	6,198733	0,4892924848	Região	REG.NE	6,640439	-0,572954898 9
Zona	Urbana	5,931395	0,4646254034	Tipo de área	Resto do Estado	5,202843	-0,451025048
Região	REG.SE	5,805452	0,8402267758	Nível de instrução	Fundamental incompleto ou equivalente	3,565205	-0,785469197 7
Nível de Instrução	Superior completo	4,607555	1,316880597	-	-	-	-
Cor ou raça	Branca	3,501878	0,5814515391	-	-		

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Como podemos notar, as categorias que mais contribuíram para a formação do eixo 1 designam que a principal distinção é a de classe. Do lado positivo encontram-se o maior quintil de renda domiciliar, seguido de outras variáveis como o

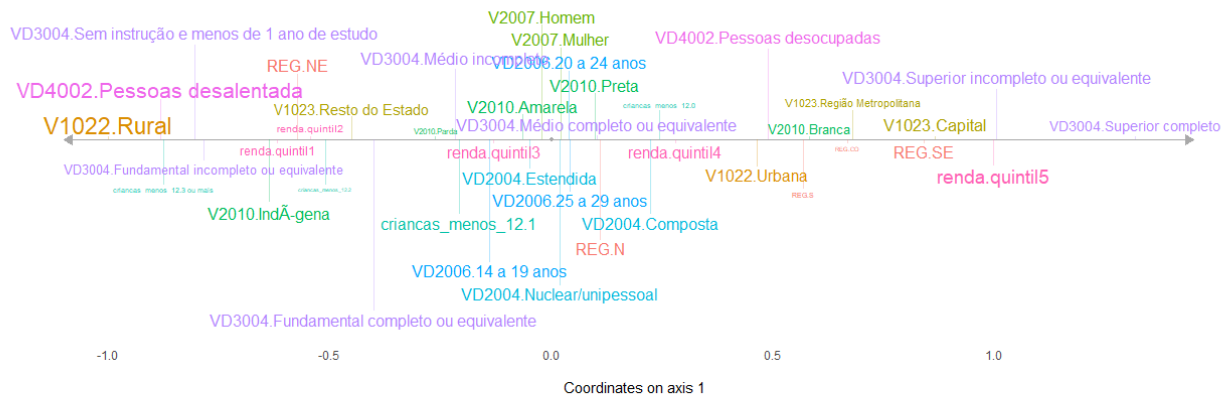
nível de instrução “superior completo”, já evidenciando a significância da renda para essa competência, tal qual citado por Camarano *et.al* (2006). Já no lado negativo do eixo a escolaridade correspondente é a de “fundamental incompleto equivalente”.

Os outros aspectos observados são as características sociodemográficas que aparecem no lado positivo é o de “REG SE”, “Urbana”, “Capital”, como características demográficas do lado com maior renda; enquanto o lado negativo os indicadores são “REG NE”, “Rural”, “Resto do Estado”. Tal qual aponta a literatura, que designa haver uma predominância de jovens em situação residentes da região Nordeste e da zona rural.

Outra categoria que chama bastante atenção é a “branca” enquanto etnia do lado positivo, com a atividade ocupacional correspondendo à “pessoa desocupada” enquanto do lado negativo encontram-se “pessoas desalentadas”. Essa representação já demonstra que status ocupacional diz respeito à, uma divisão econômica, cuja oposição, também tem como marcador o recorte racial.

Logo, as oposições do eixo apresentam-se de acordo com a classe social, onde o capital econômico influi significativamente. Para uma melhor visualização dessas categorias que mais contribuíram para a formação do eixo 1 fez-se uma representação gráfica de todas as categorias ao longo desse eixo, cujos tamanhos estão de acordo com sua contribuição, no gráfico 4.1.1.

Gráfico 4.1.1- Representação das variáveis que contribuíram para o eixo 1



Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Dando sequência na interpretação das categorias que mais contribuíram para a formação dos eixos, temos agora a representação das que influíram para a composição do eixo 2, constando na Tabela 4.2:

Tabela 4.2 - Variáveis e contribuições para o eixo 2

Eixo 2							
Lado positivo				Lado negativo			
Variável e Modalidade		Contribuição	Coordenada	Variável e Modalidade		Contribuição	Coordenada
Região	REG.N	13,564684	1,303156352	Crianças com menos de 12 anos	criancas_menos_12.0	9,475208	-0,4963154324
Espécie de domicílio	Estendida	8,84715	0,6616633387	Espécie de domicílio	Nuclear/unipessoal	4,781827	-0,3320119369
Tipo de área (V1023)	Capital	8,405955	0,7874875796	cor ou raça	Branca	3,956652	-0,488064103

Crianças com menos de 12 anos	criancas _menos_ 12.2	7,246235	1,041452475	Região	REG.S	3,191089	-0,6911188237
	criancas _menos_ 12.3 ou mais	6,966436	1,567766956	Zona (V1022)	Rural	2,720699	-0,364606517
	criancas _menos_ 12.1	3,573857	0,464756278	-	-	-	-
Faixa etária	25 a 29 anos	2,783315	0,3535289796	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Temos então que a composição do eixo 2 possui interpretativamente fortes aspectos de composição familiar por domicílio.

De modo que, do lado positivo tem-se “REG.N”, “Capital” enquanto situação geográfica dessemelhante ao lado negativo, que possui a “REG.S” e “Rural”. Já as categorias que dizem respeito à organização familiar temos que, no lado positivo a composição dá-se em “estendida”, e todas as representações de possuir crianças com menos de 12 anos, na qual, essas variam de de ter apenas uma a três ou mais. Existindo também o fator da faixa etária, para jovens de 25 a 29 anos.

Enquanto no lado negativo a organização familiar apresenta-se como composição “nuclear/unipessoal”, e em não possuir crianças com menos de 12 anos no domicílio. Apresenta também a etnia branca enquanto fator para a construção do eixo.

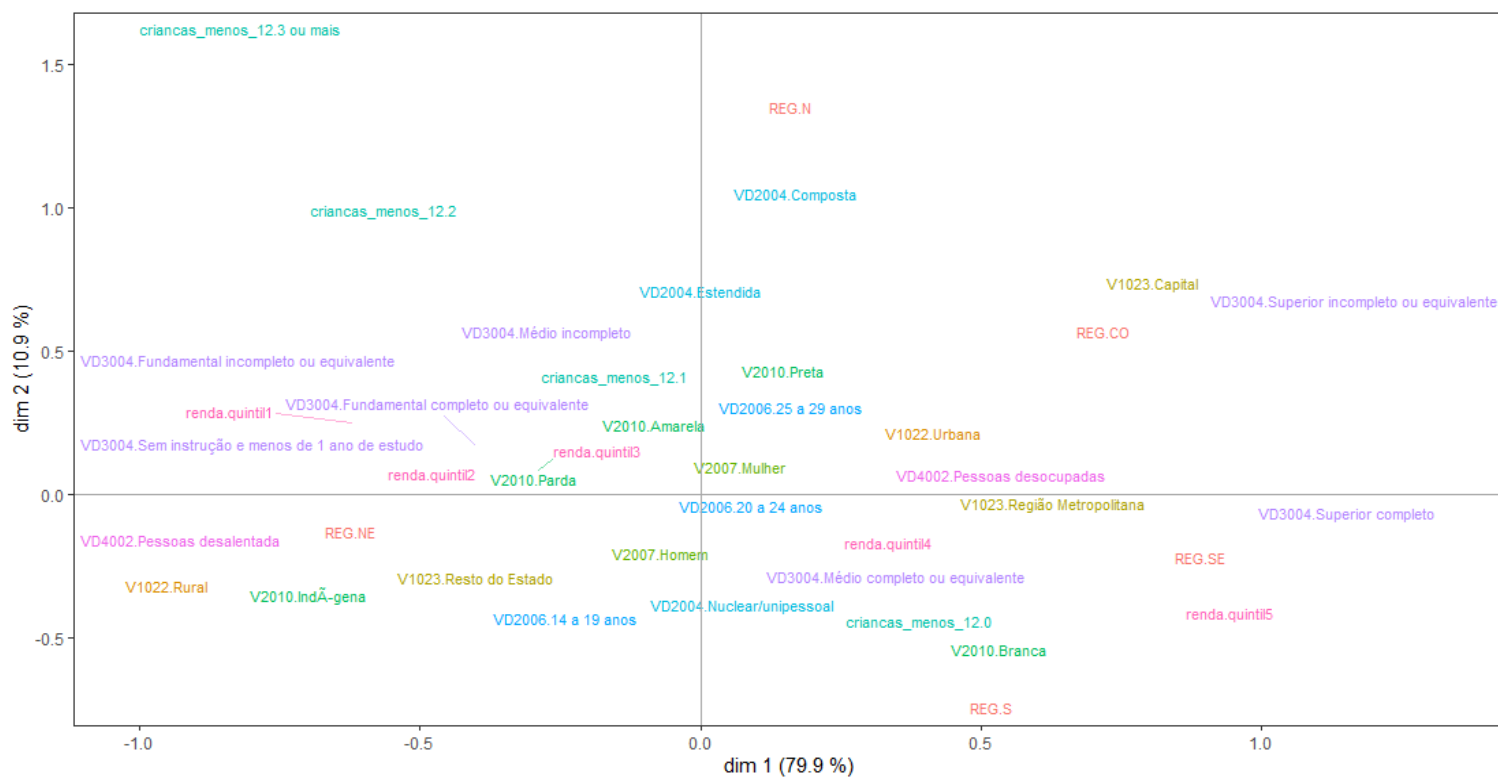
Posto isso temos que, a principal dessemelhanças no eixo 2 são fatores sociodemográficos pois, do lado positivo do eixo temos os indivíduos que residem no Norte do país na capital, com a unidade familiar estendida, possuindo crianças no domicílio existindo a faixa etária de 25 a 29 anos enquanto fator. Já do lado negativo apresentam-se indivíduos do Sul que moram na zona rural, possuem composição familiar nuclear e unipessoal, com nenhuma criança com menos de doze anos no domicílio da cor branca.

Assim, tal qual feito para o eixo 1, tem-se a representação gráfica dessas categorias citadas acima que mais influíram na conformação do eixo 2, sendo-as apresentadas no gráfico 4.2.2:



Tendo apresentado as interpretações para os eixos 1 e 2, observaremos agora o cruzamento desses eixos, representando a nuvem de modalidades. Podendo ser observado no gráfico 4.3:

Gráfico 4.3 - Nuvem de modalidades da ACM



Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Como podemos observar no Gráfico 4.3, a principal distinção no eixo horizontal é a de classe onde a renda evidencia que o lado direito corresponde aos jovens nem-nem favorecidos cujas características em ambos os quadrantes são estar nos 4º e 5º quintis de renda per capita por domicílio, possuir o ensino Superior (incompleto e completo) residir nas Regiões Sudeste, Centro Oeste e Sul, estando em área Urbana localizadas na Capital ou na Região Metropolitana, possui a desocupação enquanto atividade ocupacional e ser branco. Já no lado esquerdo, ainda no eixo 1 podemos observar os jovens nem-nem pobres que possuem por características estar no 1º e 2º quintis de renda, nos níveis de instrução temos fundamental (incompleto e completo) e sem instrução com menos de um ano de estudo, residem na Região Nordeste, predominante na área Rural, tendo por localização o Resto do Estado, possuem o desalento como atividade ocupacional e aparece a etnia indígena.

Indo para eixo vertical podemos notar que a diferenciação incorre sobre os aspectos demográficos sendo das Regiões Norte e Sul — mas existindo as designações citadas acima sobre a apresentação dessa modalidade no plano e principalmente ao longo do eixo 1 — a espécie de unidade de domicílio cuja distinção apresenta-se em composta e composição nuclear/unipessoal; a quantidade de crianças com menos de 12 anos por domicílio apresenta-se em distinção da quantidade sendo as que possuem três ou mais e duas ou mais no quadrante superior esquerdo e o de não possuir no quadrante inferior do lado direito; revelando que a quantidade de crianças diferencia-se tanto para o nem-nem favorecido quanto para o pobre.

Ainda sobre o eixo 2 existe também a distinção etária que apresenta a faixa etária de 14 a 19 anos localizada no quadrante inferior esquerdo, logo, é uma característica associada enquanto fator para o jovem nem-nem pobre. Contudo, identifica-se que apenas este intervalo de idade possui proeminência na leitura dos eixos, dado que, as outras classificações (15 a 24 e 25 a 29 anos) localizam-se na centralidade do plano fatorial, representando aspectos em comum.

Dessa maneira temos que através do cruzamento dos eixos e na representação do espaço fatorial dois principais perfis da condição sendo-a o nem-nem favorecido e o nem-nem pobre, cujas distinção ocorre por meio da diferenciação de classes, onde as características dos perfis demonstram a heterogeneidade dos jovens na condição, de modo que, a renda age enquanto *proxy*

da condicionalidade mas, existem especificações em ambos os perfis que demandam análise crítica.

Abrangendo as especificações dos perfis temos que o jovem nem-nem favorecido possui o capital econômico enquanto potencializador da obtenção do capital humano, estando refletido no grau de instrução ser o de ensino superior; os outros desígnios são as dimensões sociodemográficas desse nem-nem favorecido que reside em área urbana, localizado na capital representando que os aspectos da condição é irrestrita em termos geográficos. Outra característica desse perfil que é importante ser evidenciada é a de espécie de unidade doméstica possuir formação composta representando que o jovem nem-nem favorecido ainda reside num domicílio em que possui apoio sendo, o papel da família supracitado ao longo do texto um forte marcador de transmissão intergeracional de oportunidades principalmente nos subsídios financeiros para a obtenção de capital humano, que como vimos, é comprovada no perfil nem-nem favorecido que aparece com nível de instrução o superior completo.

Ainda sobre o perfil do nem-nem favorecido, o que particularmente me chama muita atenção — além de tudo citado — é a raça predominante ser branca; evidentemente por que ao longo deste trabalho — muito influenciado pela literatura sobre o fenômeno — apresento que o fator da condição nem-nem possui o aspecto da raça intrínseco e isso é frequentemente acionado enquanto o aspecto da condição mas, nunca evocando essa especificidade, atribuindo a raça dos jovens desse perfil específico tal qual o fazem com os em vulnerabilidade social. Sobre isso acredito veementemente tratar-se de branquitude propriamente pela mesma corresponder à um lugar estrutural de vantagem de privilégios baseados em práticas e identidades culturais não necessariamente marcadas ou fixas mas nas quais a brancura é estabelecida como valor, valor simbólico mas também material (Conceição, 2020. p.23)

Tenciono esse lugar a partir dos meus resultados cuja, composição das características do nem-nem favorecido retratam que a distinção de classe que engendra a heterogeneidade das situações também designa que, nos fatores de desigualdades sociais — é bom que seja evidenciado mas não em restrito — possuem assimilações evidenciadas nas realidades sociais de acesso — aqui não me estendo nesse debate, dada a necessidade de abordagens qualitativas sobre

essas particularidades — contudo, é um fator proeminente na composição dos perfis, sobretudo o perfil nem-nem favorecido.

Outro aspecto importantíssimo para análise evidenciado no plano fatorial foi a ocupacionalidade dos indivíduos em oposição, demonstrando as particularidades para cada perfil, onde a atividade ocupacional do jovem nem-nem favorecido é a desocupação; já o nem-nem pobre— e aqui deixo enquanto pensamento a decisão de estudar ou trabalhar enquanto questão sobretudo dos que precisam compor renda familiar— é o desalento. Através dessa representação atesto a hipótese deste trabalho sobre a condição nem-nem possuir distintas ocupações e heterogeneidade conjuntural; ante caracterizado por inatividade de modo restrito, o que evidentemente não se confirma, propriamente por tratar de fatores que necessitam ser analisados a partir das particularidades dos perfis para assim analisar a relação deste perfil com o mercado de trabalho formal.

Retomando as particularidades dos perfis, o nem-nem pobre possui características que demandam atenção propriamente por apresentar os níveis de instrução com as escolaridades mais baixas — fundamental incompleto/completo, sem instrução e menos de 1 ano de estudo —; possuem baixa renda respectivamente 1º e 2º quintil, residem na área rural, na região Nordeste localizando-se no Resto do Estado; possuem composição na composição familiar crianças com menos de doze anos por unidade de domicílio sendo-as desde uma a três ou mais, sendo uma distinção evidente do lado do nem-nem favorecido onde, a modalidade apresenta-se no quadrante inferior e diz respeito à não ter crianças com menos de doze anos no domicílio.

Ainda sobre essa composição gostaria de frisar que a criação desta proxy foi justamente para ver a relação de possuir filhos enquanto um fator para as mulheres na condição nem-nem pois, —bem como citado no capítulo de caminhos metodológicos— não existe variável nos microdados da PNAD-c correspondentes à taxa de fecundidade; através do questionário básico o máximo que pode ser obtido é a configuração de filhos que residem no mesmo domicílio. No entanto, temos algumas implicações sobre esse fator haja visto que, de acordo com os resultados, a categoria gênero não apresenta proeminência na interpretação dos eixos, aparecendo na centralidade do cruzamento. Contudo, a categoria de crianças por domicílio aparecem majoritariamente no lado correspondente ao perfil de nem-nem pobre, logo, para estudos futuros destaca-se a avaliação analítica dessa relação de

possuir filhos enquanto fator específico para as mulheres estarem na condição nem-nem, sobretudo no perfil nem-nem pobre.

Outro fator observado de modo similar ao gênero é a categoria correspondente a racialidade cujas principais distinções étnicas apresentam-se com brancos, correspondendo ao nem-nem favorecido e indígenas correspondendo ao nem-nem pobre; porém, dada a multiplicidade étnica dos indígenas e as particularidades culturais pontuo sobre a necessidade de estudos específicos que este presente trabalho não abrangerá.

Ainda sobre os resultados, retomo que os aspectos interseccionais existentes na condição nem-nem — mulheres com filhos, pobres e negras — e aqui me atenho aos negros e pardos em questão, que não estão posicionalmente localizados enquanto fator proeminente no gráfico mas, na centralidade, assim como os citados acima; recomenda-se análises específicas sobre os aspectos interseccionais da condição nem-nem.

Dito isso, olhando para a nuvem de modalidades perceberemos que a atividade ocupacional do nem-nem pobre é o desalento, implicando dizer que as concepções de inatividade e desalento apesar de assimilativas possuem discrepâncias onde, o primeiro encurte que os indivíduos não estão empregados, não estão procurando trabalho e não estão disponíveis para trabalhar — ambas as respostas correspondem à semana de referência da pesquisa — e isso é utilizado por autores como Monteiro (2013), Cardoso (2013) e Camarano *et al.*, (2006, 2012); enquanto única atividade ocupacional em contrapartida aos desempregados. Dentre os inativos encontram-se uma gama de atividades relacionadas ao mercado de trabalho formal, dentre elas as atividades domésticas, tidas como a formas de trabalho invisíveis que ainda hoje são assimiladas enquanto inatividade.

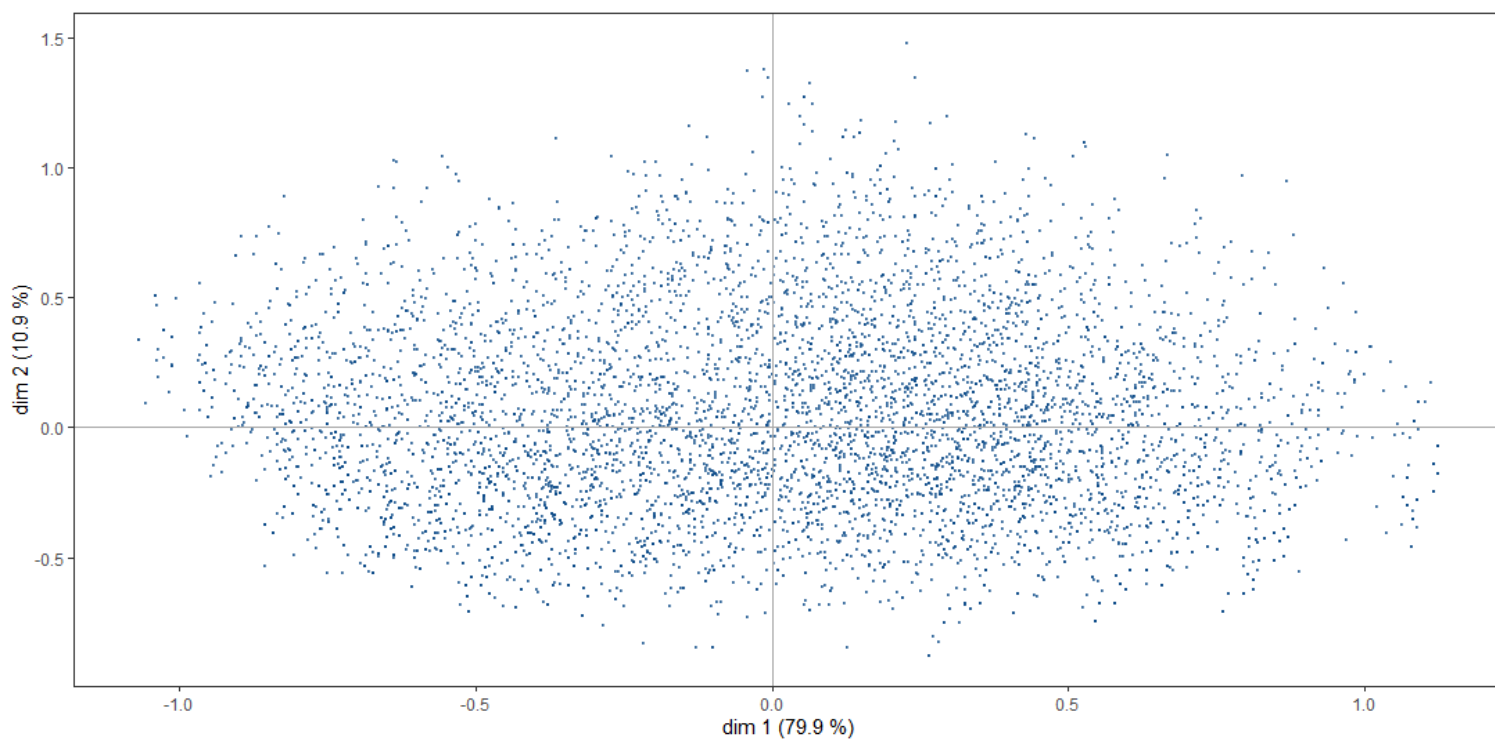
Mas, o estado de desalento que segundo o IBGE são pessoas que gostariam de trabalhar, estão disponíveis mas, não procuram trabalho por achar que não encontrarão, e isso já muda toda a perspectiva do entendimento — e aqui abro outro parênteses para estudos futuros com técnicas específicas para analisar esse estágio — propriamente por que diz respeito aos marcadores que compõem esse perfil nos resultados deste trabalho, sendo o nem-nem pobre residente da zona rural e um dos fatores de empecilhos ser justamente a localidade, pensando no deslocamento cujo trajeto é considerado tanto pelos empregadores, quanto pelos candidatos; outro exemplo, é a qualificação profissional que aparece enquanto um determinante para

os postos de emprego, logo, um requisito. Aqui me atendo ao nível de instrução do perfil de nem-nem pobre cuja predominância é a escolaridade mais baixa em comparação ao do nem-nem favorecido, tornando possível visualizar os delineamentos das vulnerabilidades sociais que acometem esse estágio.

Além disso, existem outros fatores que são impedimentos característicos do mercado de trabalho formal, como a experiência profissional prévia que age enquanto algo proeminente para os que buscam o primeiro emprego. Tem-se que a condição de desalento está associado a fatores sociais — lê-se as características que compõem o nem-nem pobre acrescidos das subjetividades da trajetória de vida — específicos que precisam ser analisados, à medida em que, a ausência do trabalho e da escola para este perfil pode significar dificuldades de acessibilidades — dada a condição social de vulnerabilidade— cuja ação de políticas públicas demanda do conhecimento.

Dito isso, apresenta-se a distribuição dos indivíduos ao longo dos eixos na gráfico 4.4:

Gráfico 4.4 Nuvem de Indivíduos da ACM



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Assim, na representação dos indivíduos é perceptível que não há uma centralidade e todos os quadrantes são preenchidos por dispersões, logo, não dá pra se constatar que existe um perfil de indivíduo prevalente em situação nem-nem no ano de 2023 e nem as particularidades interseccionais que o cerceia, o que corrobora com a heterogeneidade.

Assim, apresenta-se então através dessa análise exploratória com a técnica da ACM resultados de perfis, que por meio da relacionalidade demonstram as distinções das modalidades permitindo a identificação da centralidade específica como, o fator da renda que fundamentalmente divide os grupos e aqui me atenho a no mínimo dois sendo os nem nem-nem favorecidos e nem-nem pobres. Nesse sentido as outras categorias deste cruzamento explícitas no plano disposicional demonstram a complexidade dos fatores tal como aponta a literatura, sobretudo na dessemelhança dos aspectos sociodemográficos evidenciados na polarização.

Haja visto que, a condição de nem-nem favorecido possui o maior quintil de renda, localiza-se na área urbana sobretudo a capital, tem a espécie de unidade doméstica composta ou seja, não mora sozinho, é branco, os níveis de escolaridade e ensino são superior, da região Sul, Sudeste e Centro Oeste e desocupados; enquanto os da condição nem-nem pobre são os que localizam-se no meio rural, com as menores rendas por quintil, a escolaridade distingue-se entre sem instrução e fundamental incompleto, da região Nordeste, com crianças com menos de doze anos no por unidade domiciliar e estão desalentados.

Portanto, os resultados obtidos para as condições de nem-nem no ano de 2023, por meio da técnica exploratória permitiu destacar os aspectos que literatura sobre a temática argumenta quanto ao conceito Nem-Nem do qual, não diz respeito a uma condição singular, contendo em si distintas representações que como vimos dialogam precisamente com a renda, que por sua vez incide nas dessemelhanças dos perfis, retratando a heterogeneidade da condição nem-nem; indica as desigualdades sociais do país onde, aspectos assimilativos da terminologia demandam entendimento crítico sobre ambas tipologias.

Considerações Finais

Dentre tudo que foi visto aqui, apresenta-se que o tencionamento crítico não só da terminologia simplista e aglutinante que homogeneiza realidades e contextos sociais díspares, mas também sobre as desigualdades sociais. Pois, a composição diversificada dos perfis em situação nem-nem dá-se pela distinção das classes sociais, onde, organiza-se relacionalmente dessemelhantes a partir da renda enquanto cisão.

Demonstrou-se que a transição da escola-trabalho no Brasil não é linear, e que a óptica etapista deste processo não compreende o intercurso das trajetórias múltiplas. De modo que, o entendimento descontinuado desse processo de trânsito para a vida adulta, é central para a assimilação da situação nem-nem, dado que, este fenômeno é composto por categorias explicativas tidas enquanto fatores para esse estágio.

A tal ponto que a prerrogativa terminológica que assimila jovens a partir da negativa e da descontinuação dos deveres, é na verdade um termo guarda chuva, sobre realidades heterogêneas com contextos sociais específicos.

Na qual, o resultado da análise sobre existência de dois perfis de jovens, denominados nem-nem pobre e o nem-nem favorecido, tem como principal distinção — tal qual o nome alude — a classe. De modo que, os aspectos econômicos, onde designam e distinguem as outras características dos perfis, a partir disso. É pensar que nesses perfis sobressai uma série de marcadores que permitem investigar as razões das atividades ocupacionais.

De tal maneira que, na operacionalização dessas categorias foi possível perceber o mecanismo de exclusão social proposto por Cardoso (2013) principalmente percebendo que a condição de desalento¹⁶ corresponde aos jovens com baixa escolaridade, baixa renda, com crianças no domicílio, da região Nordeste e Norte. Mas, também permitiu visualizar a assimilação da transmissão intergeracional de oportunidade de Tillmann *et al.*, (2016) nos jovens que possuem uma situação econômica favorecida, possuem como nível de instrução o ensino

¹⁶Essa representação de desalento em si me fez pensar no termo utilizado pela DIEESE em referir-se aos nem-nem enquanto “sem-sem”. Ver mais em: **DIEESE**. *Nem-nem ou sem-sem? Jovens querem trabalhar, mas não têm oportunidades no mercado*. Boletim, n. XX, São Paulo, 2018. Disponível em: [Número 10 – Outub 2018](#). Acesso em 22 nov. 2024.

superior, não tem crianças no domicílio, são brancos, da região sudeste e sul com ocupacionalmente desocupados.

Ou seja, as precariedades que acometem a população em vulnerabilidades sociais, nos acessos e possibilidades, são prognósticos de que esse perfil em situação nem-nem são o somatório de ausências. É pensar que a relação empregatícia dos jovens nem-nem pobres em subempregos, característico de alta rotatividade — longo período de buscas pouco tempo de contrato —, a informalidade, e toda a dinâmica com o mercado de trabalho, remontam a necessidade de assimilar a situação a partir da perspectiva que identifique as especificidades e produzindo medidas assistenciais de políticas públicas.

Nesse sentido, é de suma importância estudos como este que demonstrem a existência da heterogeneidade dos perfis na condição, justamente por que, para o perfil de nem-nem favorecido este estágio possui outras instâncias, não equiparando em níveis mas, percebendo a relação com o mercado de trabalho formal, a partir das capacitações formais. Até mesmo a temporalidade que é um prognóstico sobre os perigos de riscos sociais advindo do tempo de permanência na situação nem-nem, são diferentes.

Outros aspectos da dinâmica desses indivíduos favorecidos são que residem com os pais, situados predominantemente na capital e são brancos. De modo que, mesmo o recorte racial e de gênero não apresentarem proeminência representativa na distinção relacional ao longo do gráfico, o aspecto da branquitude que caracteriza-se por ser essa localização social definida por dominação, é evidente e demonstra os meandros estruturais dessa caracterização do outro.

Outro ponto que me propus analisar é a dinâmica de atividade ocupacional pós pandemia, dado que, os setores sociais foram afetados, sobretudo o econômico. Tive como resultado que a quantidade de indivíduos desocupados é maior do que os desalentados, cuja região com a maior quantidade de jovens desocupados é a Nordeste, seguida do Sudeste; já desalentados é a Nordeste também, seguida do Norte. Isso possibilita perceber que os efeitos da pandemia incidiram proeminentemente na dificuldade empregatícia.

Remonto que essas previsões estatísticas dos Nem-Nem demonstram a condicionalidade de determinações explicativas e agem como ferramenta analítica sobre a inter-relação escola-trabalho. De modo que, a condição nem-nem, comumente lida enquanto negação desse trânsito, possui potencialidade explicativa

sobre as fissuras encontradas nas representações que extrapolam previsões percentuais, por tratar de trajetórias. Contudo, a identificação dos perfis, com características, espacialidade e dinâmicas ocupacionais dos jovens que não estão sendo integrados nessas intuições, necessita de medidas assistenciais.

Quanto a isso, preconiza-se que as desigualdades estruturais incidem na dinâmica do fenômeno mas, pressupor medidas sem olhar a dinâmica nem-nem, é empenhar-se em ações cujo impacto é temporário, sem abordar as causas fundamentais da questão. É pensar também sobre como as instituições incorporam e impulsionam as aspirações juvenis.

Dito isso, a técnica ACM permitiu com que fosse visualizado os aspectos complexos que circundam o fenômeno. Dado que o tema em si, é polissêmico e assimila, juventude brasileira — que já é um campo de estudo — a inter-relação escola-trabalho — que possui um extensas análises sobretudo na descontinuidade etapista dessa transitoriedade —; isoladamente a escolaridade e o mercado de trabalho formal — que são áreas concisas de estudos —; a interseccionalidade — que aparece precisamente por tratar-se de aspectos de desigualdades sociais — branquitude e outras instâncias suscitadas em cada campo de estudo desses.

A representação visual dessas modalidades, torna possível manejar as determinações explicativas da condição. De modo que, viabilizou o tensionamento sobre outros contornos que demandam maior detalhamento, como a dinâmica dos jovens em trabalho informal e em como isso é incorporado na dinâmica nem-nem; os jovens PCD's que sequer são incorporados em análises específicas dentro dessa condicionalidade; os jovens em extrema vulnerabilidade social que encontram-se em situação de rua; os aspectos de gênero assimilando a transgeneridade; ou mesmo a perspectiva de jovens em situação nem-nem, a partir de suas próprias interpretações e subjetividades enquanto pontos que merecem mais investigação.

Ademais, acredito que seja necessário uma análise dos indivíduos a partir da perspectiva geográfica, dado que, existe esse panorama cartográfico das maiores incidências e os marcadores associados. Mas, através do banco de dados da PNAD-c não foi possível aproximação, pois, os indivíduos são caracterizados por números. Penso em casos como o Nordeste que possuía cerca de 50,3% de jovens em situação nem-nem, no ano de 2023 e na dinâmica dos perfis conjuntamente aos intercursos culturais e na subjetividade da juventude Nordestina.

Reitera-se que a questão do fenômeno no país se conjectura na heterogeneidade cujo potencial explicativo incide numa compreensão indicativa, irrestrita de reducionismo — mesmo o terminológico — que demanda manejo sobre os atributos, características e manifestações das realidades dos indivíduos na condição.

Em suma, este trabalho se propôs em identificar os diferentes perfis que são assimilados através da condição nem-nem, criticando os reducionismos terminológicos que marcaram a heterogeneização conjuntural desse fenômeno no país. Rompendo também a linearidade etapista de uma única transição da juventude para o estágio de vida adulta e inserção social apenas a partir da dinâmica do mercado de trabalho.

Evidenciou-se as situações ocupacionais da situação, tencionando essa inatividade enquanto contraproducência, e estigmatizado como ociosos. Percebendo também que as abordagens restritivas pressupunham aspectos que não assimilam a dinamicidade ocupacional, nem mesmo consideram os trabalhos não remunerados.

Constando que a principal distinção da condição é a de classe social, com o principal fator sendo a renda, que por sua vez, estabelece os aspectos de dessemelhança e interpretações da relação de cada perfil com as instituições. Isso inclui desde a temporalidade desses jovens na situação — e aqui insere-se o interstício e a permanência — às dinâmicas e perspectivas dessas juventudes.

Logo, embora os fatores subjetivos sejam importantes para explicar a situação nem-nem, eles devem ser compreendidos a partir das condições objetivas da vida das pessoas, como: a estrutura local de oportunidades, as dificuldades de inserção laboral juvenil, agravadas pela crise econômica e a distribuição social de oportunidades de educação (Paulino *et.al*, 2021, *apud* Thompson, 2011).

Dito isso, sugiro para estudos futuros sobre a condição nem-nem seja feita uma aproximação da temática a partir de uma abordagem mista, qualiquanti, que permita compreender os manejos de vida e subjetividade dos indivíduos nessa situação. Acredito que seja de suma importância, encontrar meios de conferir os aspectos interseccionais desse estágio. Desde as implicações, características, a coletividade de rede de apoio e suporte, requerimento de políticas públicas, etc. Penso também que seja interessante analisar os diferentes modos de instrução e qualificação, buscando compreender as medidas de promoção sociocultural ofertadas para a população jovem.

Referências

BARBOSA, Roseli Bregantin. **"Nem-nem"** : uma subcategoria de juventude ou uma ficção? 2017. reponame:Repositório Institucional da UFPR, [s. l.], 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/47892>. Acesso em: 21 set. 2024.

BERTONCELO, Edison. Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas: aplicações nas ciências sociais. 2022.

BOURDIEU, P. A. "Juventude" é apenas uma palavra. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BUSSMANN, Tanise Brandão. Os determinantes do trabalho e do estudo: o caso do Rio Grande do Sul. **Ensaios FEE**, v. 38, n. 3, p. 553-576, 2017. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/1397/1/Bussmann%2C%20Tanise%20Brand%C3%A3o.%20Os%20determinantes%20do%20trabalho%20e%20estudo%20o%20caso%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul..pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L.; ANDRADE, A. Estão fazendo a transição os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? In: CAMARANO, A. A. (Org.). Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição? Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? Boletim do Mercado de trabalho. Conjuntura e Análise, Rio de Janeiro, IPEA, v. 53, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3855>. Acesso em: 21 set. 2024.

CARDOSO, Adalberto Moreira. **Ensaios de sociologia do mercado de trabalho brasileiro**. Editora FGV, 2013.

CARDOSO, Adalberto. Juventude, trabalho e desenvolvimento: elementos para uma agenda de investigação. **Caderno crh**, v. 26, p. 293-314, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/jgzXVY4P9YMBxnwwRfT7y9g/?format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

CONCEIÇÃO, Willian Luiz da. **A branquitude como campo de estudo no Brasil**. In: Branquitude: dilema racial brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Papéis Selvagens, 2020. p. 49-75.

DE AGUIAR REMY, Maria Alice Pestana; VAZ, Daniela Verzola. FORA DA ESCOLA E DO MERCADO DE TRABALHO: O JOVEM "NEM-NEM" NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO1. **Revista da ABET**, v. 16, n. 2, p. 119, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2017v16n2.37801>. Acesso em: 21 set. 2024.

DIAS, Tamille Sales. Entre ausências, incertezas e labirintos: a inserção social de jovens que não trabalham nem estudam no Brasil. 2016. 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação

Internacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23780>. Acesso em: 15 out. 2024

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Pallas Editora, 2016.

FIGUEIREDO, A. M. R.; ALMEIDA, J. B. S. A. População Nem-Nem: uma análise a partir dos dados da PNAD 2012. **Revista de Estudos Sociais**, v. 19, p. 106-129, 2017. Disponível em: [10.19093/res4942](https://doi.org/10.19093/res4942) . Acesso em: 21 set. 2024 .

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO (FPA). Os intocáveis (V): a saga dos jovens brasileiros excluídos do trabalho e da educação. **FPA Comunica** n.11. São Paulo, nov. 2013. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2013/12/fpa-comunica-11.pdf>.

FREIRE, DENISE GUICHARD. Os jovens que nem trabalham nem estudam no Brasil: caracterização e transformações no período 2004/2. 2018. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPGE/teses/2018/Denise%20Guichard%20Freire%20da%20Mota.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

FREIRE, Denise Guichard; SABOIA, João. Determinantes para a condição nem-nem dos jovens brasileiros: uma análise desagregada de inativos e desocupados. **Economia e Sociedade**, v. 30, p. 811-844, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art02>. Acesso em: 21 set. 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

LANDMAN, Todd. **Política comparada**. Alianza Editorial, 2014.

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. **Mannheim. São Paulo: Ática**, p. 67-95, 1982.

MOUETTE, D., Aidar, T., & Waismam, J. (2000). Avaliação dos impactos do tráfego na mobilidade da população infantil através da análise de correspondência múltipla. **TRANSPORTES**, 8(1). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/transportes.v8i1.198>. Acesso em: 21 set. 2024.

MONTEIRO, Joana. Quem são os jovens nem-nem?: uma análise sobre os jovens que não estudam e não participam do mercado de trabalho. 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/11661>. Acesso em: 21 set. 2024.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Apresentação: os jovens brasileiros e o trabalho: desafios que se atualizam. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 465-473, 2020.

NERI, Marcelo. **Juventudes, educação e trabalho: Impactos da pandemia nos nem-nem**. FGV Social, 2021. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/NemNem> . Acesso em: 21 set. 2024.

PAULINO, Daniele de Souza; DUTRA-THOME, Luciana; BENDASSOLLI, Pedro F.. **Adulterez e o fenômeno nem-nem: gênero, educação e mercado de trabalho**. Rev. bras. orientac. prof, Campinas , v. 22, n. 1, p. 1-15, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390202100010001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SOUSA, Juliano Ferreira de. Jovens Nem-Nem: perfis midiático-digitais na cidade de Bauru (SP). 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192627>. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; VAZ, Fábio Monteiro. OS JOVENS QUE NÃO TRABALHAM E NÃO ESTUDAM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, mercado de trabalho, n. 70, setembro, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt70/dossiea2> . Acesso em: 21 set. 2024.

SHIRASU, Maitê Rimekká; ARRAES, RONALDO DE ALBUQUERQUE E. Avaliação dos custos econômicos associados aos jovens nem-nem no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, p. 161-182, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-31572020-2902> . Acesso em: 21 set. 2024.

SHIRASU, Maitê Rimekká; ARRAES, Ronaldo de Albuquerque. Decisão dos jovens brasileiros: trabalhar e/ou estudar ou nem-nem. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 49, n. 2, p. 97-130, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-31572020-2902> . Acesso em: 21 set. 2024.

TILLMANN, Eduardo; COMIM, Flavio. Os determinantes da decisão entre estudo e trabalho dos jovens no Brasil e a geração nem-nem. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7290> . Acesso em: 21 set. 2024.

Complementar

DIEESE. Nem-nem ou sem-sem? Jovens querem trabalhar, mas não têm oportunidades no mercado. São Paulo: DIEESE, 2024. Disponível em: <https://abet-trabalho.org.br/boletim-dieese-emprego-em-pauta-nem-nem-ou-sem-sem-jovens-querem-trabalhar-mas-nao-tem-oportunidades-no-mercado/>. Acesso em: 21 set. 2024.

IBGE. Um em cada cinco brasileiros com 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022. Agência de Notícias do IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20jovens%20que%20>

n%C3%A3o%20estudavam%20nem%20estavam%20ocupados. Acesso em: 1º out. 2024.

UNICEF Brasil. Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil. UNICEF Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil> . Acesso em: 21 set. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. O crescimento do desalento no Brasil: reflexões sobre a juventude no atual mundo do trabalho. Sociedade Brasileira de Sociologia, 2021. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/o-crescimento-do-desalento-no-brasil-reflexoes-sobre-a-juventude-no-atual-mundo-do-trabalho/>. Acesso em: 28 nov. 2024